

## 1. INTRODUÇÃO

“Ter uma identidade tem a ver com ter uma história, com poder colocar a própria realidade entre passado e futuro, integrando na realidade essa história e esse novo projeto”.

Jean Subiratis

Pensar em um Projeto Político Pedagógico de qualquer Instituição de Ensino significa buscar elementos norteadores de toda a vida escolar que, fundamentalmente devem estar vinculados a um projeto bem maior que é o histórico/social. No momento da elaboração de um PPP, pressupõe-se que haja espaços onde educadores e educandos possam se manifestar; que haja uma definição clara sobre a concepção de PPP que se quer adotar e que as diferentes habilidades sejam respeitadas por todos, desde que ao final (no momento da elaboração), haja um consenso em torno das opções políticas, sociais, culturais e pedagógicas por parte das pessoas envolvidas, uma vez que, “por não ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão” (Paulo Freire, 1996).

Com as constantes mudanças que vêm acontecendo na sociedade, as Instituições de Ensino Superior não poderiam ficar atreladas a um currículo e/ou projeto que não atende mais a demanda estudantil. Consciente da sua missão maior, de formadora de atores sociais, a Universidade Federal do Pará, tem orientado as formulações e/ou reformulações dos PPPs de todos os cursos distribuídos nas suas diversas Unidades e Subunidades, no sentido de promover mudanças nas diretrizes, nas ações que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e, ainda, a reflexão sobre a formação e o fazer pedagógico, considerando o seu compromisso político-social.

O Campus Universitário de Marabá, uma das Unidades da UFPA, está localizado no sudeste do estado do Pará e atende uma demanda de quase todos os municípios da região Sul e Sudeste. Nos últimos anos tem passado por mudanças significativas em todos os sentidos. No momento, assim como está acontecendo nas outras Unidades da UFPA, se propõe a elaborar e/ou reformular os PP dos cursos ofertados no decorrer dos seus vinte anos de funcionamento, e ainda, os que serão ofertados em 2009, como é o caso do Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas, que é a primeira vez que será ofertado.

## 2. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Pará (UFPA), que foi criada em 1957, é uma Instituição de Ensino Superior (IES) vinculada ao MEC, localizada na Região Norte, com sede na cidade de Belém, estado do Pará. É considerada especial, por ter um Projeto de Interiorização bastante

amplo, que visa atender aos alunos oriundos de todo o interior do Estado e de outros Estados circunvizinhos.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará foi autorizada a funcionar através do Decreto nº 35.456 de 6 de maio de 1954. Porém, o Curso de Letras só foi ofertado no ano seguinte. Com a criação da UFPA em 1957, a referida Faculdade foi a ela incorporada. Os cursos só foram desmembrados com a Reforma Universitária. Até então, a responsabilidade pela formação do professor era partilhada da seguinte forma: a formação específica ficava por conta dos respectivos cursos (de acordo com as especificidades), e a formação pedagógica ficava sob a responsabilidade do Centro de Educação. Esta estrutura permaneceu até final de 2006 quando entrou em vigor o novo Estatuto e Regimento Geral da UFPA.

O Campus Universitário de Marabá foi criado em 1986 conforme resolução 1404/86-CONSEP. Em 1987, foram ofertados os primeiros Cursos de Licenciatura em Letras, Matemática, Pedagogia, Geografia e História, ambos em regime intervalar. Somente em 1992, foram criados os dois primeiros regulares, Letras e Matemática. Como vimos o curso de Letras funcionou, inicialmente, em regime intervalar, ou seja, as disciplinas eram ofertadas nos períodos de férias, visto que, os professores eram vinculados (lotados) na UFPA (Belém). Além disso, a demanda a ser atendida naquela época seria, na grande maioria, professores da rede pública.

Com a implantação dos cursos em regime regular, fez-se necessário, a contratação de professores, no primeiro momento pela FADESP (Fundação de Desenvolvimento a Pesquisa), e posteriormente através de concurso público, para cargo efetivo da UFPA. Atualmente, o Curso de Letras já conta com sete professores efetivos, e já conseguiu formar 08 (oito) turmas, amenizando dessa forma a carência de licenciados em Letras para atuarem na região Sul e Sudeste do Pará nas disciplinas de Língua portuguesa e Literatura, visto que estes saem do curso habilitados apenas nestas áreas. Por conta disso, estes profissionais, além de terem que atuar na sua área específica, vêm atendendo, também, às demandas da Língua Estrangeira, mesmo não sendo habilitados para tal. Para isso, precisam complementar o seu curso em instituições particulares, cursos livres como o CCAA, FISK, entre outros, o que compromete integralmente a maneira ação pedagógica destes profissionais.

Mesmo assim, com os egressos do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa assumindo precariamente as aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental e Médio, ainda há uma carência significativa destes profissionais, tanto na rede Estadual de Ensino quanto na rede Municipal, não só na cidade de Marabá, mas também em toda a Região Sul e Sudeste do Pará. Foi pensando nessa carência, que o Campus Universitário de Marabá, buscou implantar o Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura inglesas, ofertando-o já em 2009, motivo pelo qual construiu este documento a fim possibilitar a implantação por meio da aprovação do Curso nas instâncias deliberativas da UFPA.

### **3. OBJETIVOS DO CURSO**

O objetivo do Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas – do Campus de Marabá é, como recomenda o PARECER CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001, (p. 30), “formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários”.

Por conta disso, assim podemos sintetizar os objetivos:

#### **3.1. Geral**

Formar profissionais para atuar no campo da educação, no Ensino Fundamental e Médio, oferecendo conhecimentos pedagógicos e uma sólida e abrangente base educacional, socialmente referenciada, relacionada à Língua e Literatura Inglesas, considerando as especificações teórico-práticas que lhes permita atuar não só no magistério como também na pesquisa e em atividades autônomas.

#### **3.2. Específicos**

Formar licenciados em Letras, críticos e qualificados para o mercado de trabalho, com amplo domínio da Língua Inglesa, tornando o aluno capaz de se expressar com fluência e correção, tanto na fala como na escrita, nas mais diversas situações discursivas.

Formar profissionais capazes de desenvolver um trabalho com a língua inglesa numa perspectiva de professor-pesquisador, seja em relação a questões de natureza de ensino-

aprendizagem, seja nas de natureza dos fenômenos lingüísticos e discursivos verbais, orais e escritos.

Desenvolver no aluno uma atitude democrática, capaz de torná-lo sensível às necessidades sociais, culturais e ambientais do país e da região, primando pelo respeito ao ser humano, principalmente numa perspectiva emancipatória.

#### **4. FILOSOFIA GERAL DO CURSO**

Para implementar o Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas – professores e alunos, por meio de uma postura dialógica, reflexiva e crítica em relação tanto às questões inerentes ao ensino e à aprendizagem, quanto em relação à participação na construção de uma sociedade plural e em constante transformação, devem procurar construir um novo olhar, uma nova concepção para o ensino de língua e literatura estrangeira, que compreenda a que a língua inglesa, como qualquer outra língua, está imersa em lutas sociais, econômicas e políticas e isso não pode ser deixado de fora da cena da sala de aula, isto é, tanto o professor como o profissional a ser formado pelo Curso de letras não podem deixar de se colocar criticamente em relação ao discurso dominante que representa a internacionalização do inglês como um bem, um passaporte para o primeiro mundo, bem como não pode deixar de considerar as relações de seu trabalho com a expansão da língua, avaliando criticamente as implicações de sua prática na produção e reprodução das desigualdades sociais, além é claro, não pode deixar de se perguntar se está colaborando para perpetuar a dominação de uns sobre os outros, pois o professor de inglês deve ser um agente político, engajado num projeto de pedagogia crítica, que ajude o aluno a articular, em inglês, contra-discursos aos discursos dominantes do Ocidente.

Como lingüistas aplicados e professores de inglês, o profissional formado pelo curso de Letras deve entender a linguagem como um fenômeno não apenas social e cultural, mas principalmente histórico, político e ideológico. Por conta disso, tais profissionais devem se tornar atores políticos engajados num projeto pedagógico crítico e usar o inglês para se opor aos discursos dominantes do Ocidente, visto que estando intimamente envolvidos com a expansão do inglês, precisam estar sensíveis e conscientes a respeito das implicações dessa expansão na reprodução e produção de desigualdades globais e, principalmente, das implicações que há quando se privilegia um ensino comunicativo, que visa a integração com a cultura do outro, em detrimento a um ensino crítico, que visa a emancipação em relação à cultura do outro.

#### **5. PERFIL DO PROFISSIONAL**

Por se tratar de um curso de licenciatura, o Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas – pretende formar professores que assumam uma postura crítica e ética e que compreendam seus alunos como produtores de conhecimentos e saberes contextualizados, de atitudes, de valores e de habilidades, entendendo a docência não como mera aplicação de técnicas, nem reprodução mecânica de conhecimentos e práticas, nem tão pouco como uma prática que se dá de forma isolada, distante das subjetividades dos sujeitos, visto que envolve um processo de ensino-aprendizagem que requer do professor o domínio do objeto de estudo de uma área específica do conhecimento a ser recontextualizado pela mediação dos saberes pedagógico-didáticos.

O egresso do Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas – deve ser capaz de atender às exigências que se colocam no seu cotidiano profissional, exigências essas que englobam um número cada vez maior de responsabilidades destinadas ao professor, uma vez que a tarefa do professor de língua inglesa não se reduz apenas ao domínio cognitivo, ou seja, não lhe basta conhecer os avanços das ciências lingüísticas e as propostas sócio-construtivistas da educação; é necessário, também, ser um facilitador da aprendizagem, eficaz, dinâmico, criativo, organizador do trabalho de grupo e, além do ensino, é necessário que saiba cuidar do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e ambiental, da educação sexual, além de conseguir dar atenção aos alunos especiais integrados na turma. Dessa forma, serão capazes de formar jovens autônomos, que busquem conhecimentos, que adquiram uma postura ética e que sejam críticos, criativos, competentes e comprometidos com a atual e futura sociedade humana.

Assim, o Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas – destina-se à formação de profissionais que poderão atuar como educadores do ensino fundamental e do ensino médio, bem como em cursos de línguas estrangeiras e em universidades. Devido à formação que demanda o domínio da Língua Inglesa, o profissional de Letras também deve estar capacitado para atuar em ambientes não escolares nas seguintes áreas: críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de texto, roteiristas, secretários, assessores e consultores culturais ou técnicos, em órgãos ou empresas públicas e privadas.

Além do exposto, é necessário elencar como parte do perfil do profissional de Letras, a habilidade de atuar como pesquisador sendo capaz de planejar, construir e colocar em prática, projetos de pesquisa relacionados ao uso da língua e da linguagem. Além disso, considerar as modalidades oral e escrita, a estrutura, o funcionamento e as variedades dialetais, além de diversas expressões literárias provenientes da língua inglesa.

### **5.1. Competências e Habilidades**

Para se alcançar os objetivos propostos e formar o licenciado em língua e literatura inglesas, o graduado em Letras deverá ter diversas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica, tanto teórica quanto prática, independente de ter se dado de forma convencional ou fora dela.

- Assim, conforme preceitua as diretrizes do Ministério da Educação (PARECER CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001, p. 30), o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:
- domínio do uso da língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a articulação de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.
- capacidade de compreender e vontade de transformar a sociedade em que vai atuar;

## **6. O CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA INGLESAS**

Por se tratar de um curso novo, que está em processo de construção da infra-estrutura humana, optou-se pelo ensino integrado em blocos, mesmo entendendo que esta é ainda uma forma muito rígida de organizar as atividades acadêmicas curriculares. À medida que este projeto pedagógico esteja sendo monitorado e avaliado, o Conselho da Faculdade poderá, junto com a

comunidade acadêmica, decidir por uma outra forma de organização curricular que melhor atenda às especificidades do curso dentro da realidade em que ele se encontrar, visto que as carências e necessidades surgirão quando o curso estiver em funcionamento.

Cada bloco de disciplinas corresponde a um semestre letivo, configurando-se, assim, a forma de organização curricular, como seriada semestral. Neste sentido, o curso terá o regime acadêmico seriado, como forma de oferta das atividades curriculares paralelas, na modalidade presencial e em períodos letivos extensivos, neste primeiro momento.

Como o Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas integrará a Faculdade de Estudos da Linguagem, onde já funciona o Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa, os pressupostos curriculares norteadores da atividade pedagógica está em consonância com o curso já em funcionamento na Faculdade. Assim, a proposta de licenciatura adotada no Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas entende que a prática transcenderá o estágio, ao figurar como instância significativa nas disciplinas que constituem o componente curricular de formação desde o início do curso, como define o art. 12 § 2º da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, p. 5, “A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor”. Desta feita as atividades curriculares estão elencadas de forma a possibilitar uma apreensão do fenômeno lingüístico e literário, a partir dos seguintes Núcleos de Interesse, dispostos abaixo, e de Atividades Complementares:

1. Linguagem e Cultura;
2. Educação e Linguagem;
3. Literatura e Cultura;
4. Discurso e Diversidade Lingüística;
5. Linguagem e ensino;
6. Linguagem, ensino e pesquisa.

Cada núcleo oferece um leque de disciplinas que vão desde a fundamentação teórica geral à construção gradativa de um saber específico, que articule o arcabouço teórico à prática do ensino e da pesquisa.

A organização curricular proposta explicita a significância da práxis como fator preponderante para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao formando do Curso por meio do envolvimento acadêmico com o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura. Acrescente-se a isso o fato de que a cada bloco de disciplinas incluem-se as Atividades Independentes, que respondem pela inserção acadêmica: 1. na pesquisa de campo, estágios, entre outras ações, relacionadas aos conhecimentos teóricos e práticos das áreas de abrangência do curso; 2. na participação de eventos como seminários, debates, palestras etc.; 3. nas atividades de

ensino, pesquisa e extensão e cultura, através da participação de grupos de estudo, projetos, eventos, no âmbito das áreas do conhecimento de interesse do curso de Letras.

### **6.1. A Organização Curricular**

As atividades curriculares do Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas organizam-se a partir da proposta de ensino integrado em blocos, visto que este sistema utiliza Núcleos de Interesse orientados a partir dos Problemas Centrais. As disciplinas são consideradas como meios para estudar determinados aspectos do núcleo abrangente e estão aglutinadas em blocos que se constituem em um espaço pluridisciplinar de diferentes áreas do saber. A partir desta concepção, propõe-se, a cada bloco, um projeto interdisciplinar a ser desenvolvido em torno de um tema comum de acordo com a natureza temática dos blocos, cujo objetivo é levar o aluno a uma práxis que vise a resolução de problemas no contexto da prática pedagógica. Com isto, há que se contemplar uma dimensão prática que perpassa toda a formação do aluno, não exclusiva das disciplinas de prática. As disciplinas pedagógicas, denominadas neste projeto de Práticas e de Oficinas, por outro lado, constituem um espaço curricular específico, que enfatizam a observação, o registro e a reflexão sobre situações de ensino-aprendizagem contextualizadas no espaço escolar.

O estágio curricular supervisionado é contemplado em disciplinas específicas, denominadas Ensino-Aprendizagem e Estágio Supervisionado, devendo ser desenvolvidas a partir do 5o. semestre do curso, em colaboração com escolas de educação básica.



### **6.1.1. Descrição e Evolução dos Blocos**

<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Linguagem e Cultura</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 1</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	Introdução à Filosofia	48	12	60
	Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional	48	12	60
	Cultura Brasileira	48	12	60
	Leitura e Produção em Inglês I	34	34	68
	Introdução aos Estudos Lingüísticos	48	12	60
	Panorama Histórico da Língua Inglesa	51	17	68
	SUBTOTAL POR NÚCLEO	277	99	376
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>376 h</b>		
<b>Projeto Interdisciplinar I</b>				
<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Educação e Linguagem</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 2</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	Educação Ambiental	48	12	60
	Leitura e Produção em Inglês II	34	34	68
	Legislação Educacional	24	08	32
	Fonética e Fonologia do Inglês	51	17	68
	Fundamentos da Educação Especial	48	12	60
	Psicologia da Aprendizagem	48	12	60
	Língua Brasileira de Sinais	48	12	60
	SUBTOTAL POR NÚCLEO	301	107	408
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>408 h</b>		
<b>Projeto Interdisciplinar II</b>				
<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Literatura e Cultura</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 3</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	Leitura e Produção em Inglês III	34	34	68
	Cultura Anglófona	48	12	60
	Teoria Literária I	48	12	60
	História da Literatura	30	30	60
	Morfossintaxe do Inglês	48	12	60
	Introdução à Literatura Anglófona	51	17	68
	SUBTOTAL POR NÚCLEO	277	99	376
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>376 h</b>		
<b>Projeto Interdisciplinar III</b>				
<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Discurso e Diversidade Lingüística</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 4</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	Leitura e Produção em Inglês IV	34	34	68
	Semântica, Pragmática e Discurso	51	17	68
	Teoria Literária II	48	12	60
	Diversidade Lingüística e Ensino	48	12	60
	Prática de Língua e Literatura Inglesas I		68	68
	Laboratório de Língua Inglesa I		60	60
	SUBTOTAL POR NÚCLEO	181	203	384
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>384 h</b>		
<b>Projeto Interdisciplinar IV</b>				
<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Linguagem e Ensino</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 5</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	Leitura e Produção em Inglês V	34	34	68
	Oficina de Conversação em Língua Inglesa I		68	68
	Literatura Anglófona I	34	34	68
	Prática de Língua e Literatura Inglesas II		68	68

	<b>Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>	68	340	408
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>408 h</b>		
<b>Projeto Interdisciplinar V</b>				
<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Linguagem, Ensino e Pesquisa</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 6</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	<b>Leitura e Produção em Inglês VI</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
	<b>Oficina de Conversação em Língua Inglesa II</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Investigação Científica I</b>	<b>48</b>	<b>12</b>	<b>60</b>
	<b>Literatura Anglófona II</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>
	<b>Laboratório de Língua Inglesa II</b>		<b>60</b>	<b>60</b>
	<b>Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>	112	272	384
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>384 h</b>		
<b>Projeto Interdisciplinar VI</b>				
<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Linguagem, Ensino e Pesquisa</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 7</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	<b>Oficina de Produção Escrita e Tradução em Inglês I</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Literatura Anglófona III</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
	<b>Investigação Científica II</b>	<b>51</b>	<b>17</b>	<b>68</b>
	<b>Leitura e Produção em Inglês VII</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
	<b>Ensino-Aprendizagem de Literatura Anglófona</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Estágio Supervisionado no Ensino Médio I</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>	119	289	408
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>408 h</b>		
<b>Projeto Interdisciplinar VII</b>				
<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Linguagem, Ensino e Pesquisa</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 8</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	<b>Oficina de Produção Escrita e Tradução em Inglês II</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Estágio Supervisionado no Ensino Médio II</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Literatura Comparada e Estudos Culturais</b>	<b>51</b>	<b>17</b>	<b>68</b>
	<b>Literatura Infanto-juvenil</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
	<b>Monografia</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>	85	255	340
		<b>TOTAL GERAL</b>	<b>340 h</b>	
<b>C. H. DAS ATIVIDADES CURRICULARES EM TODOS OS BLOCOS</b>		<b>3084 h</b>		
<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>		<b>200 h</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>3284 h</b>		

Em cada bloco, todas as disciplinas destinarão uma carga horária específica (já previstas dentro da carga horária prática da disciplina) para o desenvolvimento do Projeto

Interdisciplinar. Durante o Planejamento das Atividades Curriculares, que ocorrerá a cada período letivo, uma atividade curricular será eleita, através da qual será viabilizado o **Projeto Interdisciplinar**. Dessa forma, o Projeto Interdisciplinar é desenvolvido numa concepção que busca garantir as práticas de extensão articuladas ao ensino e a pesquisa, partindo do princípio de que todas as atividades curriculares desenvolvem ensino permeado pela pesquisa, uma parte da carga horária dessas atividades curriculares serão destinadas para a extensão garantindo o diálogo permanente dos saberes constituídos na Universidade como o mundo fora dela. Assim, a carga horária para execução do projeto perfazerá uma carga horária variável de 94 h, 96h ou 102 h conforme o bloco de disciplinas. A culminância do Projeto Interdisciplinar se materializará em evento organizado pela Faculdade que ocorrerá ao final de cada período letivo.

Quanto à atividade curricular denominada Prática Pedagógica será desenvolvida a partir do quarto semestre e está dividida em 6 (seis) etapas de 68 horas cada, distribuídas da seguinte forma: Prática de Língua e Literaturas Inglesas I e II, Oficina de Conversação em Língua Inglesa I e II, e Oficina de Produção Escrita e Tradução em Inglês I e II

## **6.2. Sistema de Oferta de Vagas**

Considerando a enorme carência de professores de língua inglesa na região, o Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas ofertará 40 vagas anualmente em turmas extensivas, sendo que a primeira turma funcionará no turno noturno. Posteriormente, as turmas que ingressarão nos anos subseqüentes funcionarão em turnos alternados. Para atender a demanda, a Faculdade de Estudos da Linguagem decidirá o melhor momento para ofertar também turmas intensivas, com 40 vagas, que funcionarão nos turnos matutino e noturno. A forma de ingresso no curso se dará de acordo com o Regimento Geral da UFPA, por meio do Processo Seletivo.

## **6.3. Contabilidade e Integralização Acadêmica**

A Carga Horária do Curso é de 3.284 horas distribuídas em 2072 horas de atividades acadêmicas de natureza científico-cultural, 408 horas de atividades curriculares de prática

pedagógica, 408 horas de estágio curricular supervisionado, 196 horas de atividades curriculares para o TCC e 200 horas de atividades complementares.

Conforme já demonstrado, os componentes curriculares estão distribuídos em 8 (oito) semestres perfazendo um total de 4 anos. Por conta disso, o tempo máximo para a integralização do curso são 6 (seis) anos que correspondem a um total de 12 (doze) semestres.

### **6.3.1. Distribuição e Carga Horária de Cada Componente Curricular e a Carga Horária Total do Curso:**

Atividades Acadêmicas Curriculares de Natureza Científico-Cultural	<b>2072</b>
Atividades Curriculares de Prática Pedagógica	408
Estágio Curricular Supervisionado	<b>408</b>
Disciplinas de TCC	196
Atividades Complementares	200
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3284</b>

## **7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatória e será encaminhada a partir do sexto bloco por meio das atividades curriculares Investigação Científica I, Investigação Científica II e Monografia. Objetiva-se com tal dinâmica que o aluno delimite seu tema, escolha o orientador e desenvolva a pesquisa no decorrer do último ano do curso para que possa ter maior facilidade no momento de construir a monografia necessária para a obtenção do grau, visto que o objetivo central deste trabalho é possibilitar a síntese e integração de conhecimentos e de conteúdos adquiridos ao longo do curso, através de produção escrita e apresentação pública, visando a sua atuação profissional. A avaliação do estudante na disciplina será realizada através da avaliação da defesa oral do trabalho. O Conselho da Faculdade estabelecerá normas para a realização do TCC pertinentes ao anteprojeto e a defesa.

## **8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Outra atividade curricular obrigatória é o estágio supervisionado, além de ser essencial ao desenvolvimento das competências e habilidades do professor-pesquisador formado pelo Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas, pois possibilita ao formando vivenciar a prática docente revendo e aplicando os conhecimentos adquiridos durante a sua formação.

Essa atividade curricular será desenvolvida a partir do semestre e está dividida em 6 (seis) etapas de 68 horas cada, distribuídas da seguinte forma: Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa, Ensino-Aprendizagem de Literatura Inglesa, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e II e Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e II. Propõe-se que esta atividade seja realizada em Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e/ou Privada, sob a supervisão dos professores pertencentes ao Curso, e acompanhados por professores da própria escola onde se realizará o estágio.

Para que o futuro professor conheça a rotina da escola, o estágio deve ocorrer tanto em sala de aula como fora dela, por meio da participação nas práticas de planejamento, de elaboração e execução de projetos de aprendizagem, elaboração de avaliação, acompanhamento das diversas atividades dos professores no ambiente escolar, entre outros.

## **9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Como já foi mencionado anteriormente, o Curso será norteado pela resolução de problemas centrais que, de maneira interdisciplinar, se materializam nos Projetos Interdisciplinares. Tais projetos já configuram atividades curriculares complementares, visto que, embora construídos durante o fazer pedagógico, nas horas destinadas às atividades práticas em cada uma das atividades acadêmicas curriculares dos blocos, elas serão apresentadas das mais diversas formas à comunidade, articulando-se, assim, ensino, pesquisa e extensão, o que dará ao aluno a oportunidade de receber um certificado e o permitirá computar horas às atividades complementares necessárias à integralização do Curso.

Além disso, as atividades curriculares complementares, por se caracterizar pela flexibilização do tempo e do espaço para o exercício da autonomia do aluno na organização de seus horários e objetivos, bem como pela ênfase na orientação e na supervisão, elas constituem-se práticas integradas, pois valorizam as atividades curriculares de diversas áreas, a iniciação à pesquisa, as vivências profissionais, os projetos, os eventos e as prestações de

serviços, que desenvolvam as habilidades propostas nos núcleos integrados e contribua para a formação do perfil desejado ao formando do Curso.

A validação das Atividades Complementares dar-se-á por meio da comprovação de realização à Coordenação do Curso. Para efeito de cálculo das horas válidas, serão considerados seguintes critérios:

<b>CÓDIGO</b>	<b>ATIVIDADE COMPLEMENTAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>LA -</b>	<b>ATIVIDADES DE ENSINO</b>	<b>Máximo 68 h</b>
	Disciplinas da Área de Letras	68h
	Disciplinas de Áreas Afins	68h
	Disciplina de Outras Áreas	68h
	Tradução de artigo científico relacionado à área de estudo.	Cada artigo equivale a 17h
		<b>Máximo 120 h</b>
	Estágio Não Obrigatório	Cada mês equivale à 20h
	Participação como bolsista ou voluntário em programa de monitoria com relatório de avaliação e/ou declaração professor	Cada programa equivale à 60h
<b>LA-</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>	<b>Máximo 60 h</b>
	Participação em Cursos e/ou Oficinas de extensão com certificado de aproveitamento ou frequência.	Máximo 60h de participação
	Ministrante em Cursos e/ou Oficinas de extensão com certificado de aproveitamento ou frequência.	Máximo 60h de participação como ministrante
	Participação, como ouvinte ou ministrante, em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, festivais e similares, com relatório de participação e certificado de aproveitamento e/ou frequência.	Máximo 60h de participação como ministrante
	Publicação de artigo em jornal, revista especializada e/ou científica da área com corpo editorial.	Cada artigo equivale a 30h
	Produção e participação em eventos culturais, científicos, artísticos, esportivos, recreativos entre outros de caráter compatível com o curso de graduação, que não sejam oriundas de atividades de disciplinas curriculares.	Cada evento equivale a 30h.
		<b>Máximo 120h</b>
	Participação como bolsista ou voluntário em atividade de extensão com relatório de avaliação e/ou declaração do coordenador	Cada projeto/atividade equivale a 60 horas
<b>LA-</b>	<b>ATIVIDADES DE PESQUISA</b>	<b>Máximo 60 h</b>
	Artigo publicado em Periódico indexado;	Cada artigo equivale a 30h.
	Livro ou Capítulo de Livro.	Cada livro equivale a 120h e cada capítulo a 45h.
	Trabalho Publicado em Anais de Evento Técnico–Científico, resumido ou completo (expandido);	Cada trabalho equivale a 30h.
	Textos em Jornal ou Revistas (magazines).	Cada 04 textos equivale a 15h.

	Produção e participação em eventos culturais, científicos, artísticos, desportivos, recreativos, entre outros, de caráter compatível com o Curso, que não sejam oriundas de atividades de disciplinas curriculares.	Cada participação em evento equivale a 15h.
	Participação em Relatórios, processos e pareceres ligados à área de pesquisa pedagógica ou técnica.	Cada relatório equivale a 15h.
	Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica.	Cada participação em projeto de um ano equivale a 60h.
	Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de mini-curso em evento científico: Internacional, Nacional ou Regional.	Cada participação em evento equivale a 45h.
	Prêmios concedidos por instituições acadêmicas, científicas, desportivas ou artísticas: Internacional, Nacional e Regional.	Cada prêmio equivale a 45h.
<b>LA-</b>	<b>ATIVIDADES MISTAS (ensino, pesquisa, extensão e/ou administração Universitária).</b>	<b>Máximo 60 h</b>
	Atividades realizadas em laboratórios da Universidade.	Um semestre equivale a 60h
	Estágio da Universidade	Cada mês equivale à 20h

## 10. ARTICULAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO.

A Faculdade de Estudos da Linguagem do Campus Universitário de Marabá compreende que a formação do educador deve ser indissociada da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, as linhas de pesquisa cumprem esse papel de articular o saber já sistematizado com a construção de novos saberes das áreas de interesse do curso.

As linhas pesquisas, pois, se forjam no próprio trabalho docente, como necessidade investigativa propiciadora de novos conhecimentos que, por sua vez, realimentam a prática docente.

A fim de tornar concretas as competências e habilidades que norteiam a formação do professor-pesquisador, prevista neste projeto, as linhas de pesquisa devem abrigar projetos de pesquisa e extensão, articulados às atividades curriculares em estudos lingüísticos e literários, que se fundamentam pela concepção de que a produção do conhecimento se norteia pelo diálogo entre ensino, pesquisa e extensão.



### **10.1. Estratégias para Alcançar a Política de Pesquisa**

- Implementar Laboratórios de Linguagem para o desenvolvimento de pesquisas;
- Incentivar e valorizar a formação de Grupos de Pesquisa em Educação voltada para o ensino;
- Buscar o intercâmbio com pesquisadores de outras instituições, no intuito de favorecer o crescimento do ensino-aprendizagem de Língua e Literatura Inglesas na região e no país, dispondo de técnicas inovadoras na área;
- Incentivar a criação de projetos de pesquisa e auxiliar na obtenção de recursos junto às agências de financiamento (CNPq, FINEP, Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, empresas públicas e privadas, e outras);
- Incentivar e valorizar a produção científica (projetos e publicações) do corpo docente;
- Incentivar o envolvimento dos alunos nos projetos de pesquisa, preferencialmente como bolsistas de iniciação científica;
- Incentivar e apoiar a participação de docentes e alunos em eventos científicos.

### **10.2. Linhas de Pesquisa**

As linhas de pesquisa serão implementadas de acordo com o interesse científico dos docentes do curso sendo, entretanto, incentivada a implantação de projetos que contribuam para a formação do aluno, especificamente aqueles que contemplem parcerias com outras instituições, seja pública ou privada, e que ofereçam perspectivas de melhorias no ensino-aprendizagem da Língua e literatura Inglesas. Neste contexto, são sugeridas algumas linhas gerais de pesquisa:

1. Descrição da Língua Inglesa;
2. Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa;
3. Estudos Culturais e a Literatura Anglófona;
4. Literatura Anglófona Infante-Juvenil;
5. Discurso e Diversidade Lingüística nas Línguas Anglófonas;
6. Historiografia Literária.

### 10.3. Política de Extensão

Conforme estabelece o Plano Nacional de Educação e em obediência a este, o Regulamento de Graduação da UFPA (res. nº 3633, de 18 de fevereiro de 2008), em seu artigo 66, § 2º, estabelece que devem ser destinadas o mínimo de 10% da carga horária total exigida para a integralização do curso às atividades de extensão. Assim, o Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas – do Campus de Marabá, em obediência ao disposto no referido artigo desenvolverá a cada bloco de disciplinas um **Projeto Interdisciplinar** em consonância com o Núcleo de Interesse apontado no desenho curricular.

Essa atividade garante o cumprimento da destinação dos 10% da carga total porque em cada bloco, uma disciplina do bloco será eleita para articular o projeto que terá, em cada disciplina, uma carga horária específica (já previstas dentro da carga horária prática da disciplina) para o desenvolvimento do projeto. A carga horária para execução do projeto terá, variavelmente, de 94 h, 96h ou 102 h conforme o bloco de disciplinas. A culminância dessa atividade será discutida no Conselho da Faculdade, mas será sempre uma ação extencionista, isto é, consistirá na socialização dos conhecimentos construídos pelos alunos no bloco de disciplinas com a comunidade em geral. Considerando que ao Projeto Interdisciplinar cabe a tarefa de articular a extensão ao ensino e à pesquisa – o que se pressupõe que tenha sido realizado no restante da carga horária dos blocos, de fato o projeto perfaz em sua metodologia muito mais do que 10% de sua carga horária para a extensão, se considerarmos que o diálogo efetivo com a escola básica é o que fundamenta as práticas do curso e se considerarmos também que o total de carga horária destinada aos Projetos Interdisciplinares corresponde a 25% em cada bloco de disciplinas, o que acumula uma carga horária de 686 h.

Somando-se a isso, o Curso ainda dispõe das disciplinas de Prática Pedagógica e do Estágio Supervisionado, por meio das quais propõe a intervenção na realidade das escolas onde são desenvolvidos tais práticas e estágios por meio de projetos de pesquisa e extensão, a fim de dar subsídios às atividades curriculares de ensino que preparam os alunos para a prática profissional. Nesse sentido, o Curso dará um retorno acadêmico às escolas de ensino fundamental e ensino médio conveniadas para a prática do Estágio Supervisionado.

Além disso, levando-se em conta que integrar ações de pesquisa, ensino e extensão é um dos objetivos a ser alcançado por todos os cursos da Universidade Federal do Pará, a UFPA recomenda que as atividades de extensão sejam desenvolvidas ao longo dos cursos como forma de possibilitar uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, permitindo aos diferentes sujeitos envolvidos no processo de formação contribuir com a

sociedade por meio de ações que envolvam programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção, publicação e outros produtos acadêmicos. Para tanto o Curso utilizará os seguintes Mecanismos de Extensão Universitária:

- Promover seminários, fóruns, cursos e palestras sobre temas que envolvam os conhecimentos sobre a Linguagem, os Estudos Culturais e Literários e o Ensino de Língua de Literatura Estrangeira;
- Disponibilizar serviços especializados à comunidade;
- Cursos, estágios e atividades não curriculares que se destinem à formação dos discentes;
- Atendimento direto à comunidade pelos órgãos de administração do ensino e da pesquisa;
- Iniciativas de natureza cultural;
- Estudos de aspectos da realidade local e regional quando não vinculados a programas de pesquisa;
- Divulgação, através de publicações ou outra forma, de trabalhos de interesse cultural, técnico ou tecnológico;
- Estímulos à criação literária, artística, técnica ou tecnológica;
- Associações e parcerias que permitam o financiamento da atividade com outras instituições públicas ou privadas.
- Estímulos à criação literária, artística, técnica ou tecnológica;
- Associações e parcerias que permitam o financiamento da atividade com outras instituições públicas ou privadas.

## **11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

Como o Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas integrará a Faculdade de Estudos da Linguagem, o Sistema de Avaliação aqui adotado é o mesmo referente ao Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa, visto que a concepção de avaliação é defendida pela Faculdade e deve permear todos os cursos nela existentes.

Além disso, a Avaliação deve estar em consonância com o que dispõe a PARECER CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001, (p. 31):

“A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa".

### **11.1. Concepção Global de Avaliação**

Uma diretriz básica da avaliação é a constatação de que existem vários conceitos e significados subjacentes à prática educativa. Em nível geral podemos perceber que há ainda uma supremacia da concepção de avaliação como medida quantitativa, que tende historicamente a servir de instrumento de punição e controle dos alunos, repassando a estes as responsabilidades sobre os resultados do processo de aprendizagem.

Este modelo de avaliação baseado na medição, tem dado mostras de ser inadequado no que diz respeito à formação geral do aluno, por não capacitá-lo integralmente, não o habilitando a fazer uso do conhecimento e das metodologias apreendidas no decorrer do curso.

Hoje, como resultados das pesquisas desenvolvidas na área da avaliação educacional, há uma tendência a superar essa visão quantitativa. Dentro dessa nova ótica, a avaliação deve abranger todos os campos de desenvolvimento do educando em relação ao conhecimento que está sendo construído, ou seja, conteúdos, habilidades e atitudes. O seu fazer deve ser norteado pela lógica da participação, imprimindo um caráter sistemático e contínuo, assegurando tanto a avaliação do processo como do produto.

### **11.2. Diretrizes para a Avaliação na UFPA**

#### **11.2.1. A Avaliação do Curso**

Para proceder a uma avaliação do curso numa concepção diagnóstica, emancipatória e global em que as etapas do mesmo possam ser retomadas durante o processo, com a participação dos sujeitos envolvidos, serão adotados os seguintes instrumentos de avaliação:

### **11.2.2. Mecanismos de Avaliação**

Internamente, a cada final de semestre, será realizada avaliação do curso, buscando ajustá-lo ao projeto inicial para o desenvolvimento dos blocos. Serão organizadas avaliações sistemáticas sobre o andamento do curso que culminarão com a elaboração de relatórios por parte dos docentes. Para a realização destes momentos se privilegiará a participação de estudantes e professores, separadamente, e num instante posterior, conjuntamente.

Buscar-se-á também num outro nível, operacionalizar, com base nos relatórios elaborados, avaliações semestrais após a finalização de cada bloco através de Reuniões de Câmara com um consultor da área da Educação, que deverá contribuir apontando possíveis lacunas e sugerindo alternativas.

Em um terceiro nível de avaliação buscar-se-á instituir fóruns abertos à participação da sociedade microrregional (unidades de ensino formal e não-formal, sindicatos, ONGs, representantes dos sistemas municipais e estadual, movimentos sociais rurais e urbanos em geral.), com o objetivo de expor o projeto em andamento e a ele ajustar as demandas sociais.

### **11.2.3. A Avaliação Docente**

Inicialmente proceder-se-á a avaliação individual através de relatórios escritos que deverão ser apresentados oralmente em um momento específico denominado Reuniões de Câmara, nas quais se privilegiará o relato das experiências desenvolvidas, a socialização das conquistas e dificuldades cotidianas no desenvolvimento do trabalho acadêmico.

De posse dos relatórios, a coordenação do curso, juntamente com uma comissão formada de três pessoas, elaborará o relatório semestral, dando destaque para as sugestões oriundas das reuniões de integração docente.

### **11.2.4. A Avaliação Discente**

Atualmente, no âmbito da UFPA, o rendimento acadêmico é avaliado obedecendo às normas propostas no regime didático dos cursos de graduação disciplinados pelo Regulamento da Graduação, conforme Resolução nº 3.633, de 18 de fevereiro de 2008.

Dentro da normatização, contida no regulamento, propomos um conjunto de instrumentos de avaliação que servirão para registrar o desenvolvimento e desempenhos globais do nosso aluno, tendo em vista as atitudes, habilidades e competências que o mesmo deve construir durante a sua formação acadêmica.

#### **11.2.4.1. Instrumentos de Avaliação Discente**

Os mecanismos de avaliação devem entrar em processo de discussão. Por ora, este projeto sugere duas propostas a serem avaliadas, devendo ficar a critério do professor em cada uma das Atividades Curriculares, podendo ser aplicadas em conjunto ou optar-se por apenas uma:

1. relatos parciais e socialização de experiências de pesquisa e/ou produção acadêmica em círculos internos: produção de textos dissertativos, seminários etc.;

2. relatos parciais e socialização de experiências de pesquisa e/ou produção acadêmica via práticas de intervenção junto à comunidade interna e externa: oficinas, cursos, mini-cursos, jornadas e ciclos de palestras.

#### **11.3. Avaliação do Projeto Pedagógico**

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas deve ser constantemente monitorado encarado como uma proposta de projeto pedagógico que deve se submeter às avaliações periódicas por parte da comunidade acadêmica e de mecanismos institucionais de avaliação, tais como os previstos no item 12 do presente projeto.

### **12. POLÍTICA DE INCLUSÃO**

Para implementar a Política de Inclusão, uma vez ingressando uma nova turma no curso, a Faculdade de Estudos de Linguagem, promoverá um levantamento do perfil dos discentes a fim de identificar a necessidade de atenção especial a qualquer dos discentes ingressantes no curso. Uma vez detectada a necessidade de atenção especial a algum discente,

a Faculdade planejará o acompanhamento dele a cada período letivo, procurando desenvolver mecanismos que possibilite da melhor maneira possível o aprendizado. Para tanto, promoverá a capacitação dos docentes para a adaptação das diferentes atividades curriculares do curso às necessidades dos estudantes e dos técnicos para possibilitar a comunicação e o trato adequado aos discentes que necessitem de atenção especial.

Além disso, as atividades de práticas pedagógicas e pré-profissionais devem abordar o tema da inclusão social, a partir do debate do tema e da produção de material de apoio didático adequado a portadores de necessidades especiais. E finalmente, buscando atender às peculiaridades de cada caso, a Faculdade pleiteará junto à administração do Campus, quando necessário, a adaptação dos espaços educativos para o acesso e permanência dos discentes portadores de necessidade.

### **13. INFRA-ESTRUTURA**

#### **13.1. Humana**

A implantação do Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas está previsto no Plano de Reestruturação e Expansão 2008 – 2012 da UFPA, com apoio do MEC, o qual visa dotar os *Campi* da Universidade de condições humanas e materiais favoráveis à consecução de uma formação acadêmica de mais qualidade. Por conta disso, o plano prevê para o referido Curso a realização de concursos públicos para provimento de 10 de professores efetivos, sendo que serão disponibilizadas 04 (quatro) vagas no ano de 2008, 03 (três) vagas no ano de 2009 e 06 (seis) vagas no ano de 2010.

O Curso contará ainda com o apoio do Corpo Docente da Faculdade de Estudos da Linguagem, bem como da Faculdade de Educação e da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins, visto que algumas atividades curriculares têm relação com tais áreas do conhecimento e podem ser ministradas pelos professores já existentes no quadro efetivo do Campus Universitário de Marabá.

A Faculdade de Estudos da Linguagem conta, atualmente, para atender o Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa com um corpo docente efetivo bastante reduzido, constituído dos seguintes professores:

<b>Nome do Docente</b>	<b>Área de atuação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Situação</b>
Áustria Rodrigues Brito	Linguística	Mestre	

Cláudio Luiz Abreu Fonseca	Linguística	Mestre	Afastado para Qualificação (Doutorado)
Eliane Pereira Machado Soares	Linguística	Mestre	Afastado para Qualificação (Doutorado)
Gilson Penalva	Teoria Literária	Mestre	Afastado para Qualificação (Doutorado)
Nilsa Brito Ribeiro	Linguística	Doutora	
Liliane Batista Barros	Literatura Portuguesa	Mestre	
Luís Antônio Contatori Romano	Teoria Literária	Doutor	

Seguem, no quadro abaixo, alguns docentes lotados no Campus Universitário de Marabá que serão necessários para ministrar as atividades curriculares das demais áreas do conhecimento necessárias ao andamento do Curso:

<b>Nome do Docente</b>	<b>Área de atuação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Faculdade</b>
Cloves Barbosa	Ciências Políticas	Doutor	Ciências Sociais
Elizabeth Cardoso Gerhardt	Pedagogia	Mestre	Educação
Hildete Pereira dos Anjos	Pedagogia	Doutora	Educação
José Pedro de Azevedo Martins	Geologia/Educação	Mestre	Educação
Joseline Simone Barreto Trindade	Antropologia	Mestre	Ciências Sociais
Vanja Elizabeth Sousa Costa	Pedagogia	Mestre	Educação

Para atender toda a demanda da Faculdade há apenas uma funcionária efetiva, cujo cargo é Assistente em Administração, e uma estagiária para atender ao trabalho administrativo. Por isso, atualmente o atendimento ao público vem sendo feito apenas no horário da manhã e tarde, ficando, portanto, o turno da noite sem atendimento, muito embora já existam turmas em funcionamento neste horário. Tudo isto demonstra que há necessidade urgente de se oferecer melhores condições de funcionamento, principalmente, no que se refere à disponibilidade da abertura de concurso público para pelo menos dois cargos de nível médio, sendo um de Assistente em Administração e um Técnico em Laboratório, visto que está prevista a implantação do Laboratório de Linguagem e dois cargos de nível superior, sendo um de Técnico em Assuntos Educacionais, que possa atender exclusivamente a esta Faculdade e um de Secretário Executivo.



### 13.2. Física

A Faculdade de Estudos da Linguagem atualmente disponibiliza de 05 (cinco) salas de aula, sendo 03 (três) salas em um dos blocos do Campus Universitário de Marabá e 02 (duas) salas no novo prédio de dois pavimentos que possui 08 (oito) salas de aula, além de uma sala onde funciona a Secretaria.

Além disso, está prevista, no Plano de Repactuação, a construção do Laboratório de Linguagem com 271 m<sup>2</sup> a um custo de R\$ 325.000,00. O espaço do Laboratório é suficiente para destinar uma sala para administração da Faculdade. Para atender às necessidades de espaço físico do Campus de Marabá, ainda está prevista a construção de dois prédios com 720 m<sup>2</sup> com 50 gabinetes individuais para professores cada um, a um custo de R\$ 2.881.000,00, sendo um no Campus I e um no Campus II; Esta construção certamente suprirá a demanda da Faculdade no que se refere à falta de gabinete para os professores.

Fica ainda uma demanda reprimida no que se refere à falta de salas para os Projetos de Pesquisa e Extensão e para a implantação da Biblioteca Setorial que é uma necessidade antiga da Faculdade.

Em relação ao Acervo Bibliográfico necessário para atender o Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas, há um problema muito grave, visto que já há uma carência muito grande de acervo para atender o Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa, o que já ficou evidenciado no PPCL do referido Curso (p. 58):

“A carência quanto ao acervo é muito grande, o que inviabiliza em muitos casos, ou, no mínimo, compromete consideravelmente a pesquisa de temas e conteúdos nas três grandes áreas de atuação universitária, indispensáveis para embasar e instrumentalizar discussões promovidas nas disciplinas e nortear ações quanto a outras atividades de cunho teórico-metodológico.”

No caso do Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas, o problema é ainda pior, pois não há acervo disponível para as disciplinas específicas do Curso, ficando à disposição dos alunos apenas as obras já existentes para atender as atividades curriculares comuns ao Curso de Língua Portuguesa e das demais áreas do conhecimento, a saber, da área de Educação e de Ciências Sociais.

#### 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

BRASIL. **Lei n. 9131 de 24 de novembro de 1995**. Altera parcialmente a lei n. 4024/61.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação – **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, Maio de 2000.

BRASIL. Ministério da Educação – **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, abril de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 776/1997**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**, Brasília, 03 de abril de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 1.363/2001**, Brasília, 12 de dezembro de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 583/2001**, Brasília, 04 de abril de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 18/2002**, Brasília, 13 de março de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 223/2006**, Brasília, 20 de setembro de 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 29/2007**, Brasília, 1º de fevereiro de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 83/2007**, Brasília, 29 de março de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 18/2007**, Brasília, 18 de junho de 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Reformas da Educação: parâmetros curriculares**. São Paulo: Contexto, 1999.

JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (Orgs.). **Interdisciplinaridade – para Além da Filosofia do Sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2004. 34

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. (orgs.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

UFPA, CONSEP. **Regulamento do Ensino de Graduação**. Belém: 2008.

UFPA, CAMAR. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**. Marabá: 2005.

UFPA, PROPLAN. **Plano de Reestruturação e Expansão 2008 – 2012**. Belém: 2007. 35

# ANEXOS

#### **14. RELAÇÃO DE ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA INGLESAS**

Anexo I - Ata de aprovação do PP pela congregação da Faculdade;

Anexo II - Desenho curricular; Anexo III - Contabilidade acadêmica;

Anexo IV - Atividades curriculares por período letivo;

Anexo V - Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências;

Anexo VI - Ementas das disciplinas com bibliografia básica;

Anexo VII - Declaração de aprovação da oferta (ou possibilidade de oferta) da(s) atividade(s) curricular(es) pela unidade responsável;

Anexo VIII - Minuta de Resolução.

**ANEXO I - ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELO  
CONSELHO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ**

Este anexo consta da primeira versão enviada ao DAC.

## ANEXO II - DESENHO CURRICULAR

NÚCLEO DE INTERESSE: Linguagem e Cultura		CARGA HORÁRIA		
BLOCO 1	ATIVIDADES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total
	Introdução à Filosofia	48	12	60
	Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional	48	12	60
	Cultura Brasileira	48	12	60
	Leitura e Produção em Inglês I	34	34	68
	Introdução aos Estudos Lingüísticos	48	12	60
	Panorama Histórico da Língua Inglesa	51	17	68
	SUBTOTAL POR NÚCLEO	277	99	376
TOTAL GERAL		376 h		
Projeto Interdisciplinar I				
NÚCLEO DE INTERESSE: Educação e Linguagem		CARGA HORÁRIA		
BLOCO 2	ATIVIDADES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total
	Educação Ambiental	48	12	60
	Leitura e Produção em Inglês II	34	34	68
	Legislação Educacional	24	08	32
	Fonética e Fonologia do Inglês	51	17	68
	Fundamentos da Educação Especial	48	12	60
	Psicologia da Aprendizagem	48	12	60
	Língua Brasileira de Sinais	48	12	60
	SUBTOTAL POR NÚCLEO	301	107	408
TOTAL GERAL		408 h		
Projeto Interdisciplinar II				
NÚCLEO DE INTERESSE: Literatura e Cultura		CARGA HORÁRIA		
BLOCO 3	ATIVIDADES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total
	Leitura e Produção em Inglês III	34	34	68
	Cultura Anglófona	48	12	60
	Teoria Literária I	48	12	60
	História da Literatura	30	30	60
	Morfossintaxe do Inglês	48	12	60
	Introdução à Literatura Anglófona	51	17	68
	SUBTOTAL POR NÚCLEO	277	99	376
TOTAL GERAL		376 h		
Projeto Interdisciplinar III				
NÚCLEO DE INTERESSE: Discurso e Diversidade Lingüística		CARGA HORÁRIA		
BLOCO 4	ATIVIDADES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total
	Leitura e Produção em Inglês IV	34	34	68
	Semântica, Pragmática e Discurso	51	17	68
	Teoria Literária II	48	12	60
	Diversidade Lingüística e Ensino	48	12	60
	Prática de Língua e Literatura Inglesas I		68	68
	Laboratório de Língua Inglesa I		60	60
	SUBTOTAL POR NÚCLEO	181	203	384
TOTAL GERAL		384 h		
Projeto Interdisciplinar IV				
NÚCLEO DE INTERESSE: Linguagem e Ensino		CARGA HORÁRIA		
BLOCO 5	ATIVIDADES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total

	<b>Leitura e Produção em Inglês V</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
	<b>Oficina de Conversação em Língua Inglesa I</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Literatura Anglófona I</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
	<b>Prática de Língua e Literatura Inglesas II</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>	<b>68</b>	<b>340</b>	<b>408</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>408 h</b>		
<b>Projeto Interdisciplinar V</b>				
<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Linguagem, Ensino e Pesquisa</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 6</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	<b>Leitura e Produção em Inglês VI</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
	<b>Oficina de Conversação em Língua Inglesa II</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Investigação Científica I</b>	<b>48</b>	<b>12</b>	<b>60</b>
	<b>Literatura Anglófona II</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>60</b>
	<b>Laboratório de Língua Inglesa II</b>		<b>60</b>	<b>60</b>
	<b>Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>	<b>112</b>	<b>272</b>	<b>384</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>384 h</b>		
<b>Projeto Interdisciplinar VI</b>				
<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Linguagem, Ensino e Pesquisa</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 7</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	<b>Oficina de Produção Escrita e Tradução em Inglês I</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Literatura Anglófona III</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
	<b>Investigação Científica II</b>	<b>51</b>	<b>17</b>	<b>68</b>
	<b>Leitura e Produção em Inglês VII</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
	<b>Ensino-Aprendizagem de Literatura Anglófona</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Estágio Supervisionado no Ensino Médio I</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>	<b>119</b>	<b>289</b>	<b>408</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>408 h</b>		
<b>Projeto Interdisciplinar VII</b>				
<b>NÚCLEO DE INTERESSE: Linguagem, Ensino e Pesquisa</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>		
<b>BLOCO 8</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
	<b>Oficina de Produção Escrita e Tradução em Inglês II</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Estágio Supervisionado no Ensino Médio II</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>Literatura Comparada e Estudos Culturais</b>	<b>51</b>	<b>17</b>	<b>68</b>
	<b>Literatura Infanto-juvenil</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>68</b>
	<b>Monografia</b>		<b>68</b>	<b>68</b>
	<b>SUBTOTAL POR NÚCLEO</b>	<b>85</b>	<b>255</b>	<b>340</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>340 h</b>		
<b>C. H. DAS ATIVIDADES CURRICULARES EM TODOS OS BLOCOS</b>		<b>3084 h</b>		
<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>		<b>200 h</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>3284 h</b>		



## ANEXO III - CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMESTRAL		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
FAEL	Cultura Anglófona	48	12	60
FH	Cultura Brasileira	48	12	60
FAEL	Diversidade Lingüística e Ensino	48	12	60
FACED	Educação Ambiental	48	12	60
FAEL	Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa	0	68	68
FAEL	Ensino-Aprendizagem de Literatura Anglófona	0	68	68
FAEL	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	0	68	68
FAEL	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	0	68	68
FAEL	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	0	68	68
FAEL	Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	0	68	68
FAEL	Fonética e Fonologia do Inglês	51	17	68
FACED	Fundamentos da Educação Especial	48	12	60
FAEL	História da Literatura	48	12	60
FH	Introdução à Filosofia	48	12	60
FAEL	Introdução à Literatura Anglófona	51	17	68
FAEL	Introdução aos Estudos Lingüísticos	48	12	60
FH	Investigação Científica I	48	12	60
FAEL	Investigação Científica II	51	17	68
FAEL	Laboratório de Língua Inglesa I	0	60	60
FAEL	Laboratório de Língua Inglesa II	0	60	60
FACED	Legislação Educacional	24	08	32
FAEL	Leitura e Produção em Inglês I	34	34	68
FAEL	Leitura e Produção em Inglês II	34	34	68
FAEL	Leitura e Produção em Inglês III	34	34	68
FAEL	Leitura e Produção em Inglês IV	34	34	68
FAEL	Leitura e Produção em Inglês V	34	34	68
FAEL	Leitura e Produção em Inglês VI	34	34	68
FAEL	Leitura e Produção em Inglês VII	34	34	68
FAEL	Língua Brasileira de Sinais	34	12	60
FAEL	Literatura Anglófona I	34	34	68
FAEL	Literatura Anglófona II	30	30	60
FAEL	Literatura Anglófona III	34	34	68
FAEL	Literatura Comparada e Estudos Culturais	51	17	68
FAEL	Literatura Infanto-juvenil	34	34	68
FAEL	Monografia	0	68	68
FAEL	Morfossintaxe do Inglês	48	12	60
FAEL	Oficina de Conversação em Língua Inglesa I	0	68	68
FAEL	Oficina de Conversação em Língua Inglesa II	0	68	68
FAEL	Oficina de Produção Escrita e Tradução em Inglês I	0	68	68
FAEL	Oficina de Produção escrita e tradução em Inglês II	0	68	68
FAEL	Panorama Histórico da Língua Inglesa	51	17	68

FAEL	Prática de Língua e Literatura Inglesas I	0	68	68
FAEL	Prática de Língua e Literatura Inglesas II	0	68	68
FACED	Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional	48	12	60
FACED	Psicologia da Aprendizagem	48	12	60
FAEL	Semântica, Pragmática e Discurso	51	17	68
FAEL	Teoria Literária I	48	12	60
FEAL	Teoria Literária II	48	12	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1406</b>	<b>1664</b>	<b>3084</b>
<b>Atividades Complementares</b>				<b>200</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>				<b>3284</b>

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR COMPONENTE CURRICULAR:**

Atividades Acadêmicas Curriculares	<b>2072</b>
Atividades Curriculares de Prática Pedagógica	408
Estágio Curricular Supervisionado	<b>408</b>
Disciplinas de TCC	196
Atividades Complementares	200
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3284</b>

### ANEXO IV - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Introdução à Filosofia	60
	Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional	60
	Cultura Brasileira	60
	Leitura e Produção em Inglês I	68
	Introdução aos Estudos Lingüísticos	60
	Panorama Histórico da Língua Inglesa	68
<b>SUBTOTAL</b>		<b>376</b>
2º	Educação Ambiental	60
	Leitura e Produção em Inglês II	68
	Política Educacional	32
	Fonética e Fonologia do Inglês	68
	Fundamentos da Educação Especial	60
	Psicologia da Aprendizagem	60
	Língua Brasileira de Sinais	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>408</b>
3º	Leitura e Produção em Inglês III	68
	Cultura Anglófona	60
	Teoria Literária I	60
	História da Literatura	60
	Morfossintaxe do Inglês	60
	Introdução à Literatura Anglófona	68
<b>SUBTOTAL</b>		<b>376</b>
4º	Leitura e Produção em Inglês IV	68
	Semântica, Pragmática e Discurso	68
	Teoria Literária II	60
	Diversidade Lingüística e Ensino	60
	Prática de Língua e Literatura Inglesas I	68
	Laboratório de Língua Inglesa I	60
<b>SUBTOTAL</b>		<b>384</b>
5º	Leitura e Produção em Inglês V	68
	Oficina de Conversação em Língua Inglesa I	68
	Literatura Anglófona I	68
	Prática de Língua e Literatura Inglesas II	68
	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	68
	Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa	68
<b>SUBTOTAL</b>		<b>408</b>
6º	Leitura e Produção em Inglês VI	68
	Oficina de Conversação em Língua Inglesa II	68
	Investigação Científica I	60
	Literatura Anglófona II	60
	Laboratório de Língua Inglesa II	60
	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	68
<b>SUBTOTAL</b>		<b>384</b>
7º	Oficina de Produção Escrita e Tradução em Inglês I	68
	Literatura Anglófona III	68
	Investigação Científica II	68
	Leitura e Produção em Inglês VII	68
	Ensino-Aprendizagem de Literatura Anglófona	68
	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	68
<b>SUBTOTAL</b>		<b>408</b>
8º	Oficina de Produção escrita e tradução em Inglês II	68
	Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	68
	Literatura Comparada e Estudos Culturais	68
	Literatura Infanto-juvenil	68
	Monografia	68
<b>SUBTOTAL</b>		<b>340</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>		<b>200</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>3284</b>

**ANEXO V: DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES**

<b>COMPETENCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>
Compreensão das diversas culturas e identidade estrangeiras de línguas anglófonas; domínio das mais diversificadas leituras antropológicas que tais culturas possibilitam.	Refletir sobre as culturas anglófonas como ideologias; compreender as noções de identidade dos povos de língua anglófona.	<b>Cultura Anglófona</b>
Domínio das concepções de cultura e de identidade nacional; domínio de leituras antropológicas e sobre a questão cultural amazônica.	Refletir sobre a cultura brasileira como ideologia; repensar a noção de identidade brasileira.	<b>Cultura Brasileira</b>
Conhecer as principais correntes teóricas que tratam dos fenômenos de variação e diversidade lingüísticas e a relação destes com o ensino.	Relacionar os modelos teóricos da Sociolingüística, Dialetologia e Sócio-terminologia a fenômenos variáveis do português; descrever e analisar fenômenos variáveis no falar regional; refletir sobre as implicações da variação lingüística para o ensino de língua para falantes de normas padrão e não-padrão.	<b>Diversidade Lingüística e Ensino</b>
Apreender os diferentes conceitos e significados da educação ambiental e sua história no Brasil; Compreender as diversas atividades de educação ambiental desenvolvidas possibilita	Os diferentes conceitos e significados da educação ambiental; A história da educação ambiental; A educação ambiental no Brasil; As atividades interdisciplinares para a educação ambiental; Estudo de atividades de educação ambiental desenvolvidas por órgão, instituições e/ou escolas públicas ou privadas; O ensino de geografia e a educação ambiental	<b>Educação Ambiental</b>

<p>Conhecer as principais correntes teóricas que tratam do processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere ao ensino de língua e literatura estrangeira; Entender o planejamento educacional como um instrumento de ajuda à prática docente visando à transformação da realidade em direção a uma sociedade mais justa e solidária; Conhecer o funcionamento da realidade de atuação profissional;</p>	<p>Formular e executar propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos, aos objetivos e às características dos conteúdos próprios às etapas pertinentes; Planejar e gerenciar situações didáticas ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos que lhes permitam aprender a língua estudada a partir da diversidade de textos que circulam socialmente; Estimular o interesse do aluno pela aprendizagem; Formular e executar estratégias para o ensino-aprendizagem de língua e de literatura inglesas; Elaborar sistemas de avaliação condizentes com diferentes situações de aprendizagem.</p>	<p><b>Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa</b> <b>Ensino-Aprendizagem de Literatura Anglófona</b></p>
<p>Entender o planejamento educacional como um instrumento de ajuda à prática docente visando a transformação da realidade em direção a uma sociedade mais justa e solidária. Conhecer o funcionamento da realidade de atuação profissional Desenvolver aptidões para atuar em ambientes não escolares.</p>	<p>Identificar e relacionar os níveis de planejamento educacional, conceitual e operacional, com as orientações do PCN e as orientações de ensino-aprendizagem de forma participativa e interdisciplinar observando a heterogeneidade do grupo de alunos, elaborar o plano de ensino, selecionar as matérias didáticas, selecionar as atividades de aprendizagem dos discentes; Criar e desenvolver situações de aprendizagem ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos que lhes permitam aprender a língua estudada a partir da diversidade de textos; Aplicar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e da aprendizagem da avaliação da aprendizagem e do plano de ensino pelo planejamento de ensino e pela avaliação da aprendizagem e do plano de ensino.</p>	<p><b>Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II Estágio Supervisionado no Ensino Médio I Estágio Supervisionado no Ensino Médio II Estágio Supervisionado no Ensino Médio III</b></p>

	<p>docente pelo distrito de Aldeias do Rio, em São Paulo, onde trabalhou por 15 anos. Formou-se em Letras em 1978, pela Universidade de São Paulo, com o curso de Inglês e Espanhol. Atuou em escolas de Ensino Fundamental e Médio, em São Paulo e no exterior, onde desenvolveu atividades de ensino e pesquisa em Inglês e Espanhol. Foi professor de Inglês e Espanhol em escolas de Ensino Fundamental e Médio, em São Paulo e no exterior. Foi também professor de Inglês e Espanhol em cursos de aperfeiçoamento de professores em São Paulo e no exterior. Foi coordenador de curso de Inglês e Espanhol em escolas de Ensino Fundamental e Médio, em São Paulo e no exterior. Foi também coordenador de curso de Inglês e Espanhol em cursos de aperfeiçoamento de professores em São Paulo e no exterior. Foi professor de Inglês e Espanhol em escolas de Ensino Fundamental e Médio, em São Paulo e no exterior. Foi também professor de Inglês e Espanhol em cursos de aperfeiçoamento de professores em São Paulo e no exterior. Foi coordenador de curso de Inglês e Espanhol em escolas de Ensino Fundamental e Médio, em São Paulo e no exterior. Foi também coordenador de curso de Inglês e Espanhol em cursos de aperfeiçoamento de professores em São Paulo e no exterior.</p>	
<p>Domínio de conhecimentos teóricos relativos aos sistemas fonético-fonológicos de línguas naturais e em especial das línguas anglófonas.</p>	<p>Relacionar conhecimentos fonético-fonológicos a dados naturais do inglês; transcrever foneticamente dados naturais da fala padrão e não-padrão; relacionar aspectos fonético-fonológicos ao processo de aquisição da modalidade escrita das línguas anglófonas.</p>	<p><b>Fonética e Fonologia do Inglês</b></p>
<p>Dominar os conhecimentos teóricos e históricos da educação especial; Discutir a educação dos PNEE na legislação brasileira e sua inclusão escolar; Compreender a prática docente frente à inclusão dos PNEE.</p>	<p>Conhecer os Dilemas da inclusão escolar dos PNEE; Repensando a prática docente frente à inclusão dos PNEE; Discutir o Ensino da Geografia e os PNEE.</p>	<p><b>Fundamentos da Educação Especial</b></p>
<p>Analisar criticamente obras significativas da literatura ocidental desde o período clássico até a contemporaneidade; demonstrar familiaridade e capacidade de fruição de obras literárias do período clássico; ler e interpretar obras dos principais autores e</p>	<p>Construir idéias e opiniões críticas acerca das obras literárias mais importantes do Ocidente; discutir aspectos contedísticos e formais das obras da Literatura Ocidental; produzir textos críticos sobre as principais obras da Literatura Ocidental.</p>	<p><b>História da Literatura</b></p>

estilos literários do ocidente.		
Domínio das acepções ampla e restrita do conhecimento filosófico-teorético, o prático e o mito-poético; conhecer dados fundamentais da epistemologia das ciências da natureza e das ciências humanas.	Definir linguagem e conhecimento filosófico; refletir sobre a conduta humana, existência moral e moralidade, indivíduo, sociedade e história.	<b>Introdução à Filosofia</b>
Conhecer as concepções de ciência no âmbito da lingüística; conhecer e diferenciar as concepções de lingüística, linguagem, língua e gramática subjacentes às principais correntes da lingüística teórica.	Refletir sobre os desdobramentos das concepções estudadas no ensino e na pesquisa; identificar as concepções de linguagem através da análise crítica de materiais didáticos; engajar-se em práticas investigativas nas áreas da lingüística estudadas.	<b>Introdução aos Estudos Lingüísticos</b>
Domínio das concepções de ciência; domínio dos procedimentos, métodos e técnicas científicas.	Refletir sobre o fazer científico; elaborar e discutir projetos de pesquisa.	<b>Investigação Científica I</b>
Domínio de execução de projetos de pesquisa na área de Letras.	Elaboração de projeto de pesquisa de acordo com as linhas de pesquisa do curso de Letras.	<b>Investigação Científica II</b>
Domínio proficiente da pronúncia e conversação em inglês favorecendo a fluência desta língua estrangeira;	Capacidade de ler e compreender tudo o que ouve ou lê em inglês; Capacidade de exprimir-se oralmente de forma fluente e espontânea.	<b>Laboratório de Língua Inglesa I Laboratório de Língua Inglesa II</b>
Conhecer o contexto econômico, político, social e cultural do Brasil contemporâneo e a Legislação educacional para os níveis de escolaridade básica, média e superior.	Compreender os desdobramentos das Legislações educacionais brasileiras no contexto em que estão inseridas; Refletir sobre a relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira.	<b>Legislação Educacional</b>
Compreensão dos diversos modelos de produção/compreensão oral e escrita; domínio teórico-prático de leitura e produção textual, a partir de uma abordagem discursiva; domínio teórico-prático de leitura e produção textual em diferentes gêneros; capacidade de reflexão	Identificar, analisar e explicar os processos constitutivos do texto no uso real da língua, nos diferentes gêneros e tipos textuais, nas modalidades orais e escritas; desenvolver estudos e reflexões sobre as diferentes concepções de texto e leitura; identificar	<b>Leitura e Produção em Inglês I Leitura e Produção em Inglês II Leitura e Produção em Inglês III Leitura e Produção em Inglês IV Leitura e Produção em Inglês V Leitura e Produção em Inglês VI Leitura e Produção em Inglês VII</b>

sobre a leitura e a escrita como resultado de um trabalho.	mecanismos de organização textual na produção de sentidos; identificar recursos de formulação e reformulação do texto oral e escrito e efeitos de sentido deles decorrentes; desenvolver a prática de leitura e escrita em diferentes textos; desenvolver práticas de retextualização; produzir textos orais e escritos em diferentes gêneros, centrando a ênfase em textos acadêmicos; desenvolver métodos e processos de retextualização de diferentes tipos de texto com vistas a maior adequação ao tipo de texto exigido; refletir sobre as mudanças ocorridas após a re-escritura do texto.	
Compreender as informações históricas da cultura surda; Domínio dos mecanismos de organização lingüística em LIBRAS; Capacidade de compreender e de se exprimir de forma fluente e espontânea; Capacidade de usar a língua de modo eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais;	Conhecer as informações históricas da cultura surda; Inferir as possíveis intenções do interlocutor; Compreender e utilizar a língua em diferentes situações interativas;	<b>Língua Brasileira de Sinais</b>
Recuperar em diferentes tipos e gêneros textuais as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, nos eixos temporal e espacial; Capacidade crítico-analítica de discutir as literaturas anglófonas nos mais diversos eixos temporal e espacial, suas obras e autores principais.	Classificar as formas instituídas de construção do imaginário coletivo; Diferenciar o patrimônio representativo da cultura e suas classificações temporais e espaciais; Inferir as possíveis intenções do autor a partir das marcas textuais;	<b>Introdução à Literatura Anglófona Literatura Anglófona I Literatura Anglófona II Literatura Anglófona III</b>
Capacidade de discutir a literatura como expressão da cultura; capacidade de discutir teoricamente a crítica cultural e seus desdobramentos na contemporaneidade;	Ler criticamente textos que versem sobre a literatura e estudo culturais; problematizar o conceito de arte, literatura e cultura; discutir o espaço da literatura marginal na historiografia	<b>Literatura Comparada e Estudos Culturais</b>



domínio sobre a discussão que envolve a ampliação do conceito de literatura na contemporaneidade, salientando novas abordagens e perspectivas; capacidade de discutir o espaço e as literaturas de expressão portuguesa e latino-americana na contemporaneidade.	literária de expressão portuguesa e da América Latina; identificar o projeto e o espaço da crítica cultural.	
Discutir conceito, natureza e função da Literatura Infanto-Juvenil. Refletir sobre a possibilidade de construção de uma História da Literatura Infanto-Juvenil de língua portuguesa. Analisar textos infanto-juvenis de expressão portuguesa.	Identificar na história da literatura infanto-juvenil momentos de tradição e ruptura na escritura do texto. Identificar a função do texto infanto-juvenil. Discutir a importância de textos de ficção na formação da criança e do adolescente.	<b>Literatura Infanto- juvenil</b>
Domínio do conhecimento teórico e metodológico de uma das linhas de pesquisa.	Elaboração de trabalho de conclusão de curso.	<b>Monografia</b>
Domínio dos conhecimentos teóricos sobre descrição de línguas naturais. Conhecimento de diferenças morfossintáticas entre línguas naturais; conhecimento de estruturas morfossintáticas de diferentes línguas, segundo abordagens teóricas distintas.	Contrastar teorias lingüísticas morfossintáticas e a teoria gramatical tradicional que fundamenta o ensino de língua inglesa; descrever e analisar a estrutura morfossintática das línguas anglófonas;	<b>Morfossintaxe do Inglês</b>
Desenvolver atividades de interação e de intervenção na escola de ensino fundamental e médio, no que tange à capacidade de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos; Capacidade de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras; Capacidade de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais; Domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do	Utilizar os conhecimentos e reflexões pertinentes à prática pedagógica para elaborar projetos e atividades que leve em conta hipóteses sobre a estrutura do texto; Inferir as possíveis intenções do autor a partir das marcas textuais; Identificar referências intertextuais; Compreender e produzir textos orais e escritos em diferentes situações interativas conforme as condições de compreensão e produção típicas de cada modalidade; Elaborar e apresentar textos acadêmicos, tais como comunicações, artigos,	<b>Oficina de Conversação em Língua Inglesa I Oficina de Conversação em Língua Inglesa II Oficina de Produção Escrita e Tradução em Inglês I Oficina de Produção escrita e tradução em Inglês II</b>

discurso. Capacidade de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais ou escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente; Domínio da língua a ponto de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.	projetos, relatórios de pesquisa versados em língua inglesa; Compreender e usar a terminologia referente a uma abordagem teórica-crítica da literatura em questão; Identificar e resolver problemas de textualização;	
Conhecimento dos períodos da história da língua inglesa, das influências e mudanças fundamentais que sofreu ao longo dos séculos.	Refletir sobre os aspectos históricos que ocasionaram as diversas modalidades da língua anglófona e suas variações; Compreensão das diferenças que a língua apresenta decorrente do tempo e do espaço.	<b>Panorama Histórico da Língua Inglesa</b>
Desenvolver atividades de interação e de intervenção na escola de ensino fundamental, no que tange ao ensino de língua inglesa e suas literaturas; capacidade de articular os elementos teóricos e práticos do ensino de língua inglesa no nível fundamental junto à vivência profissional do aluno de Letras; desenvolver a prática da pesquisa no cotidiano escolar.	Compreender a inter-relação entre as teorias lingüísticas necessárias à (re)definição do objeto de ensino-aprendizagem do inglês no ensino fundamental; articular e reconhecer atividades de planejamento nas escolas de ensino fundamental no que concerne a recepção de leitura e produção de texto.	<b>Prática de Língua e Literatura Inglesas I</b>
Desenvolver atividades de interação e intervenção na escola de ensino médio, no que tange ao ensino de língua inglesa e áreas afins; capacidade de articular os elementos teóricos e práticos do ensino de língua inglesa no nível médio junto à vivência profissional do aluno de Letras; desenvolver a prática da pesquisa no cotidiano escolar.	Compreender a inter-relação entre as teorias lingüísticas necessárias à (re)definição do objeto de ensino-aprendizagem do inglês no ensino médio; articular e reconhecer atividades de planejamento nas escolas de ensino médio, no que concerne à fluência na utilização da língua inglesa.	<b>Prática de Língua e Literatura Inglesas II</b>
Conhecer o processo ensino-aprendizagem e o ambiente escolar; domínio dos saberes da	Compreender a <i>práxis</i> como exercício docente; refletir sobre a dimensão pedagógica	<b>Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional</b>

<p>docência: currículo, ensino, avaliação, planejamento; conhecer as concepções de projeto político pedagógico.</p>	<p>do exercício profissional e sobre os problemas que envolvem o processo ensino-aprendizagem na Educação Básica; vivenciar o ambiente cotidiano nas escolas; observar o trabalho dos docentes e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.</p>	
<p>Refletir sobre a importância do estudo da psicologia no processo de ensino-aprendizagem, que possibilite aos alunos a formação de sua identidade como educador; Conceituar e relacionar a Psicologia com a Educação, possibilitando um estudo da evolução histórica da Psicologia Evolutiva; Identificar, conceituar e correlacionar os constituintes do comportamento cognitivo, emocional e social, para que o espaço educacional vivencie relações humanas coerentes, éticas e harmoniosas; Aprender que o comportamento humano é consequência de um processo de desenvolvimento determinado pelas condições orgânicas, ambientais (sócio-históricas) e psíquicas; Refletir sobre a importância do estudo da aprendizagem humana para o processo educacional.</p>	<p>Desenvolver procedimentos educacionais tendo como base às teorias da aprendizagem humana provindas dos estudos da psicologia; Construir a prática educativa docente possibilitando a compreensão holística do homem em ações no espaço educacional; Correlacionar as teorias psicológicas na compreensão dos processos de aquisição e desenvolvimento da aprendizagem humana; Estabelecer reflexão sobre o papel do educador no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar em suas dimensões sócio-históricas e psíquicas; Entender os processos de construção do conhecimento e seus elementos no desenvolvimento de procedimentos educativos no ambiente educacional.</p>	<p><b>Psicologia da Aprendizagem</b></p>
<p>Compreensões básicas reservadas aos estudos da significação a partir da articulação entre Semântica e Pragmática; conhecer as concepções de discurso e interdiscurso; conhecer as concepções de enunciação e sujeito.</p>	<p>Familiarizar-se com conceitos básicos a partir das diversas correntes da Semântica e da Pragmática; desenvolver ações investigativas de fatos semânticos a partir de materiais lingüísticos; analisar o funcionamento argumentativo de diferentes materiais lingüísticos; discutir sobre as relações linguagem/mundo; sentido/referência; refletir sobre o espaço dos estudos enunciativos</p>	<p><b>Semântica, Pragmática e Discurso</b></p>

	dentro da Semântica; identificar a dimensão pragmática nos usos da linguagem; discutir as relações entre língua e discurso; refletir sobre o sujeito da enunciação nas práticas discursivas; refletir sobre alguns tipos de discurso.	
Definir o espaço e a abrangência da Teoria Literária enquanto reflexão sistematizada da Literatura; discutir a problemática que envolve a conceituação da Literatura; a sua natureza e função; discutir as principais correntes da crítica literária; definir poema e poesia; discutir teoricamente a natureza da poesia; conceituar e caracterizar os gêneros literários: lírico, épico e dramático; definir poesia lírica e seus elementos constitutivos.	Compreender as relações entre literatura e as outras artes; conceituar literatura na contemporaneidade; discutir natureza e função da literatura; distinguir texto literário e não-literário; identificar idéias que caracterizam cada corrente da crítica literária; distinguir poema, poesia e prosa quanto aos aspectos da forma e do conteúdo; apresentar elementos caracterizadores da poesia; identificar o gênero de textos literários.	<b>Teoria Literária I</b>
Conceituar e analisar formas da prosa: conto, novela, romance, crônica, etc.; discutir questões teóricas que envolvem essa forma de prosa.	Diferenciar conto, novela, romance e crônica; discutir a origem e evolução dessas formas da prosa; analisar obras literárias em prosa e classificá-las.	<b>Teoria Literária II</b>

## ANEXO VI - EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### I – ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL

#### 1. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

**EMENTA:** Estudo do pensamento contemporâneo a partir de questões relevantes ligadas à estética: modernidade e pós-modernidade, indústria cultural, arte e ideologia, arte e ciência, arte e novas técnicas. Conhecimento e linguagem. Valores, indivíduo, sociedade e história. Fundamentos da epistemologia das ciências. Linguagem e Poder.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

BIBL ADORNO, Theodor W. Sobre a Indústria da Cultura. Ângelus Novus. Lisboa, 2004.

COCHOFEL, João José. Iniciação à Estética. Lisboa: Europa América, 1991.

DIAS, Sousa. Questão de Estilo – Arte e Filosofia. Lisboa: Pé de Página, 2004.

HAUSSER, A. Teorias da Arte. Lisboa: Presença, 1988.

OSBORNE, Harold. Estética e Teoria da Arte. São Paulo: Cultrix, 1968.

ALMEIDA, Vieira de. Filosofia da Arte. Coimbra: Armênio Amado, 1942.

#### 2. PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DA PRÁTICA EDUCACIONAL

**EMENTA:** realização de atividades teóricas e práticas no âmbito da educação Básica. Ambiente escolar, aspectos técnicos e pedagógicos. Ambiente escolar nas diversas modalidades de ensino. Saberes da docência. Currículo, ensino, avaliação, planejamento de ensino. Projeto político pedagógico.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

CARNOY, Martin & LEVIN, M. **Escola e Trabalho no estado capitalista**. São Paulo: Cortez, 1987.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e Contradição**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 12ªed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, autores Associados, 1987.

MENDES, Rosa Emília de Araújo. **Projeto político-pedagógico em favor da escola**. Pensando a escola, AMAE, maio – 2000. nº291.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e competência**. 6ªed. São Paulo: Cortez, 1997 (coleção questões da nossa época, v. 16).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra Ideologia**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Filosofia da Educação na Formação e Prática do Educador* IN: **Filosofia da Educação: Construindo a Cidadania**. São Paulo: F.T.D., 1994.

STRECK, Danilo Romeu. **Correntes Pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 1994.

### 3. CULTURA BRASILEIRA

**EMENTA:** Educação e cultura. Práticas culturais e interdisciplinaridade. Conhecimento e cultura na escola. Identidade cultural no ambiente escolar. Formação da cultura brasileira, suas manifestações populares, artísticas, literárias e científicas. Transmissão da cultura brasileira e sua abordagem enquanto instância de formação.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

ARANTES, Antônio Augusto. *O que é cultura popular?* São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

BORNHEIM, G. e ALII. *Cultura brasileira: tradição e contradição*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1987.

CHAUI, Marilena. *Seminários (o nacional e o popular na cultura brasileira)*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_. *Conformismo e resistência*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da cultura brasileira*. São Paulo: Ed. Ática, 1980.

OLIVEN, Ruben. *Violência e cultura no Brasil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.

ORTIZ, Renato. *A cultura brasileira e a identidade nacional*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1988.

SODRE, MUNIZ. *A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Codecri, 1983.

VALLE, Edeno Queiroz, J. (Org.). *A cultura do povo*. São Paulo: Ed. Cortez.

#### **4. LEITURA E PRODUÇÃO EM INGLÊS I**

**EMENTA:** Estudo da língua inglesa desenvolvendo as quatro habilidades (compreensão oral e escrita), em nível básico, de forma contextualizada, com ênfase na abordagem comunicativa.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1994.

MURPHY, R. *English Grammar in use*. Basic. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.

RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. *New Interchange*. 1A e 1B. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.

SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge U. Press, 1995.

SINCLAIR, J. *Collins-cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996.

#### **5. INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

**Ementa** História do pensamento sobre a linguagem. Concepções de lingüística, linguagem, língua e gramática subjacentes às principais correntes da lingüística teórica. Os desdobramentos das concepções estudadas no ensino e na pesquisa; as concepções de linguagem subjacentes aos materiais didáticos.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

ALTMAN, Cristina. 2003. *A pesquisa lingüística no Brasil (1968 – 1988)*. 2ªEd. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP.

ALVES, Rubem. 1999. *Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação*. São Paulo: Loyola.

BAKHTIN, Mikhail. 1992. *Marxismo e filosofia da linguagem*. (Trad. Michel Lahud et al.). São Paulo: Hucitec.

BARROS, D. L. P. de e FIORIN, J. L. (orgs.) 1994 *Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade*. São Paulo: EDUSP.

BENVENISTE, E. 1989. *Problemas de lingüística geral*. 3ªEd. Campinas: Pontes.

BORBA, F. S. 1973. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 3ªEd. São Paulo: Nacional.

BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal. 1992. *Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística*. Porto Alegre: Artes Médicas.

CÂMARA Jr., J. M. 1991. *Dicionário de lingüística e gramática*. 15ªEd. Petrópolis: Vozes.

## 6. PANORAMA HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA

**EMENTA:** Estudo dos períodos da história da língua inglesa. Enfoque das influências e mudanças fundamentais que a língua inglesa sofreu ao longo dos séculos.

### **BIBLIOGRAFIA:**

CRYSTAL, David. *English as a global language*. Cambridge: CUP, 1997.

LEITH, Richaqr. *A social history Of English*. London: Routledge, 1997.

MC CRUM, Robert, CRANAND, Robert O' Neil. *The story of English*. London: Faber and Faber, 1986.

## 7. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**EMENTA:** Os diferentes conceitos e significados da educação ambiental; A história da educação ambiental; A educação ambiental no Brasil; A atividades interdisciplinares para a educação ambiental; Estudo de atividades de educação ambiental desenvolvidas por órgão, instituições e/ou escolas públicas ou privadas; O ensino de geografia e a educação ambiental;

### **BIBLIOGRAFIA:**

CASCINO, F. (1999). *Educação ambiental: princípios, história, formação de professores*. São Paulo: Editora do SENAC.



DIAS, G.F. (1996). Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 2ªed. São Paulo: Global.

\_\_\_\_\_. (1994). Populações marginais e ecossistemas urbanos. 2ª ed. Brasília:IBAMA.

\_\_\_\_\_. 1994). Educação ambiental: princípios e práticas. 4ª ed. São Paulo: Gaia.

DIAS, D. (1997).Enunciações de um educador ambiental- o utópico é possível em educação. Belém: UFPA.

NUMA.SECTAM DEL RIO, V & OLIVEIRA, L. (1996). Percepção ambiental – a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: Editora da UFSCAR.

GRÜN, M. (1996). Ética e educação ambiental. – a conexão necessária. Campinas: Papirus.

GUIMARAES, M. (2004). A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus.

LEFF, E. (2001). Saber ambiental. Petrópolis: Vozes. \_\_\_\_\_. (2002). Epistemologia ambiental. 2º ed. São Paulo: Cortez.

LOUREIRO, C.F.B. et al. (2000). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez.

NOAL, F.O.,REIGOTA, M.& BARCELOS, V.H. (1998). Tendências da educação ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

PEDRINI, A. G. (org) (2002). O contrato social da ciência – unindo saberes na educação ambiental. Petrópolis: Vozes.

REIGOTA, M.(1997). Meio ambiente e representação social. 2ª ed. São Paulo: Cortez.

RIBEIRO, W.C. (2001). A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto.

ROCCO, R. (2002). Legislação brasileira do meio ambiente. Rio de Janeiro: DP&A editora.

TAUK, S.M. (2004). Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2ª ed. São Paulo: Editora da UNESP.

VIEZZER, M & OVALLES, O. (1994) Manual Latino-Americano de Educação Ambiental. São Paulo: Gaia

VIOLA, E.J.et al. (1998). Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciência sociais. 2ªed. São Paulo: Cortez; Florianópolis:Editora da UFSC.

## **8. LEITURA E PRODUÇÃO EM INGLÊS II**

**EMENTA:** Estudo da língua inglesa desenvolvendo as quatro habilidades (compreensão oral e escrita), em nível básico, de forma contextualizada, com ênfase na abordagem comunicativa.

**BIBLIOGRAFIA:**

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1994.

MURPHY, R. *English Grammar in use*. Basic. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.

RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. *New Interchange*. 2A. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.

SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge U. Press, 1995.

SINCLAIR, J. *Collins-cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996.

**9. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL**

**EMENTA:** O contexto histórico, político e ideológico das Legislações de Ensino. A Estrutura Didática e Administrativa do Sistema Escolar Brasileiro, sua organização e funcionamento. A Educação na Constituição Brasileira e as perspectivas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes Curriculares para formação de Professores. Plano Nacional da Educação.

**BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº. 9394, Brasília: de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Pareceres do Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/parecer.shtm>. Acesso em: 16 de junho 2008.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: Ranços e avanços*. São Paulo: Editora Papirus, 7ª edição, 1998.

NISKIER, Arnaldo. *LDB: A nova lei da educação*. Rio de Janeiro: Ed. Consultor, 1997.

SAVIANI, Dermeval. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Editora Autores Associados, 4.ed, 1998.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. *Como entender e aplicar a nova LDB : (Lei nº 9.394/96)*. São Paulo: Editora Pioneira, 1997.

## **10. FONÉTICA E FONOLOGIA DO INGLÊS**

**EMENTA:** Descrição do sistema fonológico do inglês. Apresentação dos fenômenos supra-segmentais da língua. Atividades de transcrição fonética.

### **BIBLIOGRAFIA:**

McCARTHY, M. Spoken Language and Applied Linguistics. New York: Cambridge U. Press, 1999.

STAGEBERG, Norman C. An Introductory English Grammar. 4 ed. Holt, Rinehart and Winston, 1981.

YULE, G. The Study of Language. 2 ed. New York: Cambridge U. Press, 1996.

## **11. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**EMENTA:** Perspectivas históricas e conceituais. A inserção social do PNEE. A declaração de Salamanca e a educação para todos. A educação dos PNEE na legislação brasileira. Os Dilemas da inclusão escolar dos PNEE. Repensando a prática docente frente à inclusão dos PNEE. O Ensino da Geografia e os PNEE. Visitas técnicas às instituições educacionais que atendem os PNEE.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. MEC Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 2003

DUNN, L.M. Crianças excepcionais: seus problemas, sua educação. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1971, 2v.

MARTINS, J.S. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação escolar: comum ou especial? São Paulo: Pioneira, 1987.

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2003

MAZZOTTA, Marcos J.S. Fundamentos da educação especial. São Paulo: Pioneira, 1982.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003

PINSKY, J (org) 12 faces do preconceito. São Paulo: Contexto, 1999

RIBAS, J.B.C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Brasiliense, 1994

RIBAS, J.B.C. Viva a diferença! Convivendo com nossas restrições ou deficiências. São Paulo: Moderna, 1995.

SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. (orgs) Educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. (orgs). Educação especial – múltiplas leituras, diferentes significados. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

## **12. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

**EMENTA:** Processos de Aprendizagem: conceitos, características, tipos e processos de maturação e motivação. Teorias da Aprendizagem e suas abordagens: associacionista, comportamentista, cognitivista, humanista e interacionista. Teóricos da aprendizagem: Pavlov, Thorndike, Skinner, Banfura, Piaget, Wallon, Ausubel, Bruner, Gagné, Rogers e Vygotsky. Processos de Aprendizagem e contribuição para o ensino. Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional brasileiro e modelos de intervenção. A importância da Psicologia da Aprendizagem na formação do professor.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BOCK, Ana Maria Bahia e outros. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo, Editora Saraiva, 1999.

FALCÃO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo. Àtica , 1986.

OLIVEIRA, João Araújo e Chaiwick, Clifton. Tecnologia Educacional. Petrópolis. Editora: Vozes, 1987.

VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

## **13. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

**EMENTA:** Estudo e pesquisa da análise histórica e desenvolvimento da cultura surda no Brasil e no mundo, seus principais marcos ideológicos, suas lutas e construções históricas através do tempo. Noções lingüísticas de LIBRAS. Teoria de tradução e interpretação. Conteúdos básicos de LIBRAS. Diálogos.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filosofia, 1995.

COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças). 2ª ed, Idéia, 1998.

QUADROS, R. Muller. de. Educação de surdo: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.

#### **14. LEITURA E PRODUÇÃO EM INGLÊS III**

**EMENTA:** Estudo da língua inglesa desenvolvendo as quatro habilidades (compreensão oral e escrita), em nível básico, de forma contextualizada, com ênfase na abordagem comunicativa.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge : Cambridge U. Press, 1994.

MURPHY, R. *English Grammar in use*. Basic. Cambridge : Cambridge U. Press, 1998.

RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. *New Interchange*. 2B. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.

SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge U. Press, 1995.

SINCLAIR, J. *Collins-cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996.

#### **15. CULTURA ANGLÓFONA**

**EMENTA:** A partir de uma abordagem intercultural, reconhecimento e, eventualmente, apreensão de valores, modos de vida, códigos e representações simbólicas em uso em países (ou regiões) anglófonos; relativização das diferentes culturas do ponto de vista histórico, político e sócio-econômico.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BRADLEY, Marion. *The Mists of Avalon*. London: Spere Books Ltd., 1984.

GRUNDEN, Robert M. *Uma Breve História da Cultura Americana*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1990.

HARDIN, Terri. *Legends & Lore of the American Indians*. New York: Barnes & Noble, 1993.

## 16. TEORIA LITERÁRIA

**I EMENTA:** conceito, natureza e função da literatura. A crítica literária e as principais correntes. A teoria da poesia. Os gêneros literários. Leitura e análise de textos poéticos representativos dos períodos literários.

### **BIBLIOGRAFIA:**

CULLER, Jonathan. *Teoria Literária Uma Introdução*. São Paulo: Beca, 1999.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura Uma Introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

REIS, Carlos. *O Conhecimento da Literatura: Introdução aos estudos literários*. 2.ed. Coimbra: Almedina, 2001.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a Literatura?* São Paulo: Ática, 1989.

## 17. HISTÓRIA DA LITERATURA

**EMENTA:** Estudo das obras representativas da literatura ocidental. Idade Antiga. Idade Moderna. Idade Contemporânea. Contexto histórico e cultural de cada período. Leitura e análise das obras representativas de cada período.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BOSI, Alfredo. *Céu, inferno*. 2. ed., São Paulo: Duas Cidades e Editora 34, 2003.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 39. ed São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 8ª. ed. São Paulo: T. A . Queiroz, 2000.

## 18. MORFOSSINTAXE DO INGLÊS

**EMENTA:** Estudo dos aspectos morfológicos e sintáticos da língua inglesa, contrastando-os com os fenômenos morfossintáticos da língua portuguesa.

### **BIBLIOGRAFIA:**

CELCE-MURCIA, Marianne & LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book*. 2ed. Boston: Heinle & Heinle, 1999.

MORENBERG, Max. *Doing Grammar*. 3 ed. Oxford: Oxford U. Press, 2002.

STAGEBERG, Norman C. *An Introductory English Grammar*. 4 ed. Holt, Rinehart and Winston, 1981.

## 19. INTRODUÇÃO À LITERATURA ANGLÓFONA

**EMENTA:** Abordagem das obras mais significativas da literatura anglófona, com ênfase nas particularidades culturais, e sociais e políticas que caracterizaram as diferentes produções literárias de cada época.

### **BIBLIOGRAFIA:**

CEVASCO, Maria Elisa e SIQUEIRA, Valter Lellis. *Rumos da literatura inglesa*. São Paulo : Ática, 1993.

DRABBLE, Margaret. *The concise Oxford comparison to English literature*. Oxford : Oxford University Press, 1996.

JAY, Gregory. *American Literature and the culture wars*. Cornell : Cornell University Press, 1997.

JOSEF, Bella. *História da literatura hispano-americana*. .... : Francisco Alves, 1985.

SUNDQUIST, Eric J. *To wake the nations : Race in the making of American Literature*. .... : Belknap Press, 1998.

## 20. LEITURA E PRODUÇÃO EM INGLÊS IV

**EMENTA:** Estudo da língua inglesa desenvolvendo as quatro habilidades (compreensão oral e escrita), em nível intermediário, de forma contextualizada, com ênfase na abordagem comunicativa.

### **BIBLIOGRAFIA:**

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge : Cambridge U. Press, 1994.

MURPHY, R. *English Grammar in use*. Intermediate. Cambridge : Cambridge U. Press, 1998.

RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. *New Interchange*. 3A. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.

SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge U. Press, 1995. SINCLAIR, J. *Collins-cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996.

## 21. SEMÂNTICA, PRAGMÁTICA E DISCURSO

**EMENTA:** Concepções de semântica. Relações entre linguagem e mundo, sentido e referência. Semântica formal e semântica da enunciação. Significação e contexto. Pragmática e uso da linguagem. Língua, discurso e ideologia. Formação ideológica e formação discursiva. Discurso e interdiscurso. Enunciação e sujeito. Gêneros discursivos.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BAKHTIN / VOLOSHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. S. Paulo: Hucitec.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. S. Paulo: Editora da Unesp. BARROS, D. L. P. de & Fiorin, J. L. (orgs). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. S. Paulo: Edusp.
- BENVENISTE, E. "O aparelho formal da enunciação". In: *Problemas de lingüística geral II*. Campinas, Pontes. BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: *conceitos-chave*. São Paulo: Contexto.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Bakhtin: *outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto.
- BRANDÃO, H. *Introdução à análise do discurso*. Campinas, Editora da Unicamp.
- BREAL, M. *Ensaio de semântica*. São Paulo: EDUC, 1992.
- CHARAUDEAU, P. E MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. S. Paulo, contexto.
- CUNHA, J.C.C. *Pragmática lingüística e didática das línguas*. Belém. : UFPA, 1991.
- DUCROT, O. *Princípios de semântica lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1982.
- FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba, Criar Edições.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. S. Paulo, Edições Loyola.
- GADET, F. & HAK, T. (org). *Por uma análise automática do discurso; uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas, Editora da Unicamp.
- GREGOLIN, Maria do Rosário (org.). *Discurso e Mídia: A cultura do espetáculo*. São Carlos, S.P: Claraluz.
- LAGAZZY, Suzy. *O desafio de dizer não*. Campinas, S.P: Pontes.
- MAINGUENEAU, D. *Elementos de Lingüística para o texto literário*. S. Paulo, Martins Fontes
- MAINGUENEAU, D. *Pragmática do texto literário*. S. Paulo, Martins Fontes.
- MAINGUENEAU, D. *O contexto da obra literária*. S. Paulo, Martins Fontes.
- MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas, Pontes/Editora da Unicamp.
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. S. Paulo, Editora Cortez.
- ORLANDI, E. *Análise de discurso. Princípios e Procedimentos*. Campinas, S.P: Pontes
- \_\_\_\_\_. *Discurso e Texto. Formulação e Circulação dos sentidos*. Campinas, S.P.: Pontes.



\_\_\_\_\_ e LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Orgs.) *Discurso e Textualidade*. Campinas, SP.: Pontes.

Pêcheux, Michel. *O discurso. Estrutura ou acontecimento*. Campinas, S.P: Pontes.

SOUZA, L.M. Roteiros de semântica e pragmática: teoria e prática. Rio de Janeiro: Reproarte, 1984.

## 22. TEORIA LITERÁRIA II

**EMENTA:** Teoria da prosa. O conto. A novela. O romance. A crônica. Leitura e análise de textos representativos de cada tipologia da narrativa.

### **BIBLIOGRAFIA:**

CANDIDO, Antonio. *A Personagem de Ficção*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CULLER, Jonathan. *Teoria Literária Uma Introdução*. São Paulo: Beca, 1999.

FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. 2.ed. Porto Alegre: Global, 1974.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como Analisar Narrativas*. 7.ed. São Paulo: Ática, 2001.

GOTLIB, Nádía Battella. *Teoria do conto*. 5.ed. São Paulo: Ática, 1990.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O Foco Narrativo*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

LUKÁCS, Georg. *Ensaio sobre Literatura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

\_\_\_\_\_, Georg. *A Teoria do Romance*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária*. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

PIRANDELLO, Luigi. *Seis Personagens à Procura de um Autor*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

## 23. DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E ENSINO

**EMENTA:** Língua, cultura e sociedade. A diversidade lingüística. A teoria da variação lingüística. Variação lingüística e o ensino do inglês. Políticas lingüísticas. Variação e diversidade lingüística. Fatores lingüísticos e sociais condicionantes da variação. Introdução aos métodos de descrição da sociolingüística quantitativa e das pesquisas terminológica e dialetológica. Descrição e análise de fenômenos nas línguas anglófonas.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BAGNO, Marcos (org). *A norma*. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. O preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas lingüísticas. In: BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994, pp. 83-156.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

LEMOS, Monteiro (2002). Para compreender Labov. Petrópolis: Vozes.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2001

\_\_\_\_\_. *Linguagem e classe social*. Porto Alegre: UFRGS, 1975.

RECTOR, Mônica. *A fala dos jovens*. Petrópolis: Vozes, 1994.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1986.

#### **24. LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA I**

**EMENTA:** Atividade prática que propõe exercícios em nível básico e intermediário para aperfeiçoar a pronúncia do inglês favorecendo a fluência na língua estrangeira em questão.

#### **25. LEITURA E PRODUÇÃO EM INGLÊS V**

**EMENTA:** Estudo da língua inglesa desenvolvendo as quatro habilidades (compreensão oral e escrita), em nível intermediário, de forma contextualizada, com ênfase na abordagem comunicativa voltada para o turismo.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge : Cambridge U. Press, 1994.

MURPHY, R. *English Grammar in use*. Intermediate. Cambridge : Cambridge U. Press, 1998.

RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. *New Interchange*. 3B. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.

SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge U. Press, 1995.

SINCLAIR, J. *Collins-cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996.

## 26. LITERATURA ANGLÓFONA I

**EMENTA:** Estudo das obras mais representativas da prosa anglófona e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Serão estudados o conto, o romance, a crônica, a novela e outros gêneros expressivos na literatura em questão.

### **BIBLIOGRAFIA:**

BAIM, Nina. et. al. *The Norton Anthology of American Literature*. 2.ed. New York: WW Norton & Company, 1986.

FULLER, Edmund & KINNICK, B. Jo. *Adventures in American Literature*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1963.

PFORDRESHER, John; VEIDEMANIS, Gladys; McDONNELL, Helen. *England in Literature*. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company, 1991.

PRIESTLEY, J. B. & SPEAR, Josephine. *Adventures in English Literature*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1963.

## 27. LEITURA E PRODUÇÃO EM INGLÊS VI

**EMENTA:** Estudo da língua inglesa desenvolvendo as quatro habilidades (compreensão oral e escrita), em nível avançado, de forma contextualizada, com ênfase na abordagem comunicativa.

### **BIBLIOGRAFIA:**

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge : Cambridge U. Press, 1994.

MURPHY, R. *English Grammar in use*. Advanced. Cambridge : Cambridge U. Press, 1998.

RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. *New Interchange*. 4A. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.

SINCLAIR, B. *Activate your English*. Cambridge U. Press, 1995.

SINCLAIR, J. *Collins-cobuild Student's Grammar*. London: Harper Collins, 1996.

## 28. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA I

**EMENTA:** O conhecimento científico. A iniciação científica e a formação de pesquisador. A pesquisa científica. Elaboração de projeto de pesquisa: coleta de dados, análise, relatório de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA:**

ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Susana M. de. *Como fazer referências* (bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos). Disponível em: <http://www.ufsc.br>

ALVES-MAZZOTTI, Alda; GEWANDSNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: a pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.

CASTRO, Cláudio de Moura. *A prática da pesquisa*. São Paulo: Mc-Graw-Hil do Brasil, 1977.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Editores Associados, 1996.

JAPIASSU, Hilton. *O mito da neutralidade científica*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 9 ed. Campinas: Papirus, 2000.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

**29. LITERATURA ANGLÓFONA II**

**EMENTA:** Estudo das obras mais representativas do gênero poético na literatura anglófona e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Serão abordadas obras fundamentais na literatura em questão.

**BIBLIOGRAFIA:**

BAIM, Nina. et. al. *The Norton Anthology of American Literature*. 2.ed. New York: WW Norton & Company, 1986.

COMLEY, Nancy R. Poetry. In: *Elements of Literature*. 4 ed. Oxford: Oxford U. Press, 1991.

LANCASHIRE, Ian. *Glossary of Poetic Terms*. Toronto: Department of English, University of Toronto, 1999.

PFORDRESHER, John; VEIDEMANIS, Gladys; McDONNELL, Helen. *England in Literature*. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company, 1991.

**30. LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA II**

**EMENTA:** Atividade prática que propõe exercícios em avançado para aperfeiçoar a pronúncia do inglês favorecendo a fluência na língua estrangeira em questão.

### 31. LITERATURA ANGLÓFONA III

**EMENTA:** Estudo das obras mais representativas do gênero dramático na literatura anglófona e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo. Serão abordados autores fundamentais no teatro de língua inglesa, procurando enfatizar sua importância na literatura em questão.

**BIBLIOGRAFIA:**

ASIMOV, Isaac. *Asimov's Guide to Shakespeare*. New York: Avenel Books, 1978.

BAIM, Nina. et. al. *The Norton Anthology of American Literature*. 2.ed. New York: WW Norton & Company, 1986.

KLAUS, Carl H. Drama. In: *Elements of Literature*. 4 ed. Oxford: Oxford U. Press, 1991.

PFORDRESHER, John; VEIDEMANIS, Gladys; McDONNELL, Helen. *England in Literature*. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company, 1991.

### 32. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA II

**EMENTA:** Elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa. Análise e interpretação das hipóteses levantadas. Apresentação formal do anteprojeto de TCC.

**BIBLIOGRAFIA:**

GIL, A. Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. *Trabalho da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A. Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2002.

### 33. LEITURA E PRODUÇÃO EM INGLÊS VII

**EMENTA:** Estudo da língua inglesa desenvolvendo as quatro habilidades (compreensão oral e escrita), em nível avançado, de forma contextualizada, com ênfase na abordagem comunicativa.

**BIBLIOGRAFIA:**

DOFF, A. & JONES, C. *Language in use*. Cambridge : Cambridge U. Press, 1994.

MURPHY, R. *English Grammar in use*. Advanced . Cambridge : Cambridge U. Press, 1998.

RICHARDS, J, HULL, J. & PROCTOR, S. New Interchange. 4B. Cambridge: Cambridge U. Press, 1998.

SINCLAIR, B. Activate your English. Cambridge U. Press, 1995.

SINCLAIR, J. Collins-cobuild Student's Grammar. London: Harper Collins, 1996.

### **34. LITERATURA COMPARADA E ESTUDOS CULTURAIS**

**EMENTA:** os discursos marginais nas literaturas de língua portuguesa e da América Latina. A literatura popular, a literatura feminina, a literatura negra, a literatura camponesa, dentre outras. As relações entre as literaturas de língua portuguesa.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

BASSNETT, S. *Da literatura comparada aos estudos da tradução*. IN : *Comparative literature : a critical introduction*. Oxford/Cambridge: Black nell, 1993.

CARVALHAL, Tania Franco. 4ª Ed. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ática, 1993.

\_\_\_\_\_. *O Próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada*. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

HOLANDA, Heloisa, Buarque de (Org.). *Tendências e impasses*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

NITRINI, Sandra M. *Literatura Comparada*. São Paulo: EDUSP, 1997.

### **35. LITERATURA INFANTO-JUVENIL**

**EMENTA:** a formação da literatura infanto-juvenil. O gênero infanto-juvenil. A poesia, o teatro e a narrativa na literatura infanto-juvenil. Literatura e análise dos textos representativos das literaturas infanto-juvenis de expressão portuguesa.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Ática, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura: arte e conhecimento de vida*. São Paulo: Petrópolis, 2000.

\_\_\_\_\_, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas: símbolos, mitos e arquétipos*. São Paulo: DCL, 2003.

\_\_\_\_\_, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria-análise-didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

### 36. MONOGRAFIA

**EMENTA:** Elaboração do relatório de pesquisa na forma de monografia final do curso.

## II – ATIVIDADES CURRICULARES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

### 1. PRÁTICA DE LÍNGUA E LITERATURA INGLESAS

**I EMENTA:** Apresentação do campo do ensino/aprendizagem e das concepções de aprendizagem e de ensino de uma língua estrangeira. Características e papel dos participantes do processo. Identificação das manifestações didático-metodológicas decorrentes dessas concepções. Elaboração de propostas de intervenção levando em conta esses diferentes parâmetros.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

FREEMAN, Donald & CORNWELL, Steve. *New Ways in Teacher Education*. Alexandria: Tesol, 1993.

JOHNSON, Karen. *Teacher Education*. Alexandria: Tesol, 2000.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da . *Oficina de Lingüística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

NUNAN, David. *Syllabus Design*. Oxford: Oxford U. Press. 1994.

O'MALLEY, J. Michael & CHAMOT, Anna Uhl. *Learning Strategies in Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1999.

OXFORD, Rebecca. *Language Learning Strategies*. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

### 2. PRÁTICA DE LÍNGUA E LITERATURA INGLESAS

**II EMENTA:** Reflexão sobre programas, atividades e problemáticas de ensino-aprendizagem de línguas. Identificação das manifestações didático-metodológicas decorrentes dessas concepções. Elaboração de propostas de intervenção levando em conta esses diferentes aspectos.

#### **BIBLIOGRAFIA**

FREEMAN, Donald & CORNWELL, Steve. *New Ways in Teacher Education*. Alexandria: Tesol, 1993.

JOHNSON, Karen. *Teacher Education*. Alexandria: Tesol, 2000.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. NUNAN, David. *Syllabus Design*. Oxford: Oxford U. Press. 1994.

O'MALLEY, J. Michael & CHAMOT, Anna Uhl. *Learning Strategies in Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1999.

OXFORD, Rebecca. *Language Learning Strategies*. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

### **3. OFICINA DE CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

**I EMENTA:** Atividade de prática pedagógica que visa relacionar a prática da conversação com fundamentos pedagógicos de ensino-aprendizagem da língua, no que diz respeito à concepção de linguagem e à produção oral em Língua Inglesa a partir da leitura de textos e do debate sobre o uso de textos autênticos e diversificados e o papel das novas mídias como elementos facilitadores desse processo.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

Ur, Penny. *A course in Language Teaching: Practice and Theory*. London: UP, 1996.

### **4. OFICINA DE CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II**

**EMENTA:** Atividade de prática pedagógica que visa o desenvolvimento de habilidades e estratégias para o ensino da modalidade oral da Língua Inglesa, considerando-se o uso de elementos lúdicos (jogos, músicas, fábulas, etc.) como elementos facilitadores desse processo.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

Ur, Penny. *A course in Language Teaching: Practice and Theory*. London: CUP, 1996.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: O Jogo como elemento da Cultura*, São Paulo: Perspectiva, 1980.

### **5. OFICINA DE PRODUÇÃO ESCRITA E TRADUÇÃO EM INGLÊS I**

**EMENTA:** Atividade que propõe a reflexão da prática pedagógica de língua inglesa e a confecção de exercícios de produção escrita a partir da observação de conversões de textos em português para inglês e vice-versa, atentando para as questões que envolvem o problema de textos traduzidos.



**BIBLIOGRAFIA:**

OLIVEIRA, Ronal. *280 erros comuns na tradução da língua inglesa*. São Paulo : Edicta, 2002.

PAES, José Paulo. *Tradução : a ponte necessária*. São Paulo : Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. *Transleituras*. São Paulo : Ática : 1995.

**6. OFICINA DE PRODUÇÃO ESCRITA E TRADUÇÃO EM INGLÊS II**

**EMENTA:** Atividade que propõe a reflexão da pedagógica de língua inglesa e a propositura de projetos de intervenção a partir da observação de conversões de textos em português para inglês e vice-versa, atentando para as questões que envolvem o problema de textos traduzidos.

**BIBLIOGRAFIA:**

OLIVEIRA, Ronal. *280 erros comuns na tradução da língua inglesa*. São Paulo : Edicta, 2002.

PAES, José Paulo. *Tradução : a ponte necessária*. São Paulo : Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. *Transleituras*. São Paulo : Ática : 1995.

**III – ATIVIDADES CURRICULARES DE ESTÁGIO****1. ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL I**

**EMENTA:** Desenvolvimento de estágio junto às escolas de Ensino Fundamental; gestão e organização do trabalho pedagógico; articulação entre teoria e prática objetivando estratégias didáticas privilegiadas.

**2. ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL II**

**EMENTA:** Execução supervisionada de projeto integrado de ensino em Língua Inglesa no Ensino Fundamental de escola pública ou particular. Avaliação do processo de execução do projeto e de seus resultados e participando de todos os momentos da prática pedagógica.

### 3. ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO MÉDIO I

**EMENTA:** Desenvolvimento de estágio junto às escolas de Ensino Médio; gestão e organização do trabalho pedagógico; articulação entre teoria e prática objetivando estratégias didáticas privilegiadas.

### 4. ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO MÉDIO II

**EMENTA:** Prática por meio das fases de observação, participação e regência em aulas de inglês do ensino médio. Elaboração do projeto de estágio em língua inglesa; elaboração de atividades didáticas e plano de aula.

### 5. ENSINO – APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

**EMENTA:** Reflexão sobre os procedimentos didático-pedagógicos utilizados no ensino-aprendizagem da língua inglesa e sua relevância no processo de aquisição da segunda língua. Análise crítica de programas mínimos exigidos pela LDB – PCN's em adequação com a realidade da instituição e público envolvidos. Elaboração de atividades pedagógicas.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

BAKER, Ann et GOLDSTEIN, Sharon. *Pronunciation Pairs*. Cambridge : Cambridge U. Press, 1990.

BROWN, Douglas. *Teaching by principles*. Upper Saddle River, New Jersey : Prentice Hall Regents, 1994.

DAY, Richard R. *New ways in teaching reading*. Alexandria : TESOL, 1993.

FREEMAN, Donald et CORNWELL, Steve (Eds.). *New Ways in Teacher Education*. Alexandria, Virginia : TESOL, 1993.

HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Harlow, Essex : Longman : 1998.

McCARTHY, M. *Spoken language and applied slinguistics*. New York : Cambridge U. Press, 1999.

WHITE, Ronald. *New ways in teaching writing*. Alexandria : Tesol, 1995.

YULE, G. *The Study of language*. 2 ed. New York : Cambridge U. Press, 1996.

## **6. ENSINO – APRENDIZAGEM DA LÍTERATURA ANGLÓFONA**

**EMENTA:** Reflexão sobre os procedimentos didático-pedagógicos no ensino-aprendizagem da literatura anglófono e sua relevância no ambiente institucional em questão. Aplicabilidade de programas mínimos exigidos pela LDB – PCN's em adequação com a realidade da instituição e públicos envolvidos. Apresentação de diversas abordagens teóricas, críticas e metodológicas do texto literário. Ilustração das noções apresentadas com propostas práticas de leitura. Elaboração de atividades didáticas voltadas para a sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA**

McCLOSKEY, Mary Lou & STACK, Lydia. *Voices in Literature*. Boston: Heinle & Heinle, 1996.


## ANEXO VII - DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE OFERTA DAS ATIVIDADES CURRICULARES PELA UNIDADE RESPONSÁVEL



### DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a Faculdade de Ciências Sociais Araguaia Tocantins, poderá disponibilizar professores para ministrarem disciplinas Introdução à Filosofia e Cultura Brasileira que integram a grade curricular do curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas.

Marabá (PA), 26 de fevereiro de 2008.

  
Prof.ª M.Sc. Marilza Sales Costa  
Coordenadora do Curso  
de Ciências Sociais  
Port. N.º 0882/2006 - CSSP / CCSSO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DO PARÁ  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS DE MARABÁ  
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

### **DECLARAÇÃO**

Declaramos para os devidos fins que esta Faculdade de Educação estará responsável pela execução das disciplinas abaixo relacionadas no Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesa.

- 1) Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional (60 horas);
- 2) Educação Ambiental (60 horas);
- 3) Política Educacional (60 horas);
- 4) Fundamentos da Educação Especial (60 horas)
- 5) Psicologia da Aprendizagem (60 horas).

Marabá, 27 de fevereiro de 2008.

  
**Marcelo Marques de Araújo**  
Coordenador do Colegiado  
de Pedagogia  
N.º 0975 / 2006

**ANEXO VIII - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE QUE CRIA O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA**

**MINUTA DE RESOLUÇÃO**

**RESOLUÇÃO N.º ..... , DE..... DE..... DE 2008**

**EMENTA: Homologa o Parecer n.º que aprova o Currículo do Curso de Letras - Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral, considerando o que define o inciso II do artigo 53 da Lei n.º 9.394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino e Graduação (Parecer n.º \_\_\_\_\_), em sessão realizada no dia \_\_\_\_\_. De acordo com a delegação de competência do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, em sessão plenária de \_\_\_\_\_, e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas, aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ pelo CONSEP promulga a seguinte:

**RESOLUÇÃO:**

Art. 1º O objetivo do curso de graduação de Letras - Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas é formar licenciados plenos em Inglês, detentores de habilidades e competências, tanto na área específica, como na área educacional;

Art. 2º O perfil do profissional desejado pelo curso de Letras - Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais sugere que o egresso:

I - domine e aprimore o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais.

II - deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

III - ser um facilitador da aprendizagem, eficaz, dinâmico, criativo, organizador do trabalho de grupo e, além do ensino, é necessário que saiba cuidar do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e ambiental, da educação sexual, além de conseguir dar atenção aos alunos especiais integrados na turma.

IV - ser capaz de formar jovens autônomos, que busquem conhecimentos, que adquiram uma postura ética e que sejam críticos, criativos, competentes e comprometidos com a futura sociedade humana.

V - o profissional de Letras também deve estar capacitado para atuar em ambientes não escolares nas seguintes áreas: críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de texto, roteiristas, secretários, assessores e consultores culturais ou técnicos, em órgãos ou empresas públicas e privadas.

VI - ter a habilidade de atuar como pesquisador, sendo capaz de planejar, construir e colocar em prática, projetos de pesquisa relacionados ao uso da língua e da linguagem, considerando as modalidades oral e escrita, a estrutura, o funcionamento e as variedades dialetais, além de diversas expressões literárias provenientes da língua inglesa.

VII - deve ser um agente político, engajado num projeto de pedagogia crítica, que ajude o aluno a articular, em inglês, contra-discursos aos discursos dominantes do Ocidente.

Art. 3º O currículo do Curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

I - No campo educacional: compreender o papel social da escola; apresentar domínio dos conteúdos específicos da Língua e Literatura Inglesas relacionado com o conhecimento pedagógico, ser capacitado de realizar processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educacional em Letras – Língua e Literatura Inglesas.

II - Capacitar o profissional para atuar, também, em ambientes não escolares nas seguintes áreas: críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores e consultores culturais ou técnicos, em órgãos ou empresas públicas e privadas.

III - No campo sócio-político: compreender a linguagem como um fenômeno não apenas social e cultural, mas principalmente histórico, político e ideológico.

Art. 4º O curso de Letras – Licenciatura em Língua e Literatura Inglesas, na organização curricular, segue a seguinte estrutura:

I - Atividades Acadêmicas Curriculares = 2040 h

II - Atividades Curriculares de Prática Pedagógica = 408 h

III - Estágio Curricular Supervisionado= 408 h

IV - Disciplinas de TCC= 196 h

V - Atividades Complementares = 200 h

Art. 5º O aluno será obrigado a realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma e oportunidades que forem estabelecidas pela Faculdade do Curso em Resolução Específica, obedecendo à legislação institucional em vigor.

Art. 6º A duração do Curso será de quatro anos. Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído todas as disciplinas do curso

Art. 9º Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico.

Art. 10. A presente resolução entra em vigor a partir de \_\_\_\_\_, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano \_\_\_\_\_ ou revogando-se todas as disposições em contrário.